

A close-up photograph of a cow's head, focusing on its eye and ear. The cow has white fur with brown speckles. A large, fluffy, reddish-brown earplug is visible in its ear. The background is blurred, showing more of the cow's body.

EARTHLING ED

30 DESCULPAS DE NÃO VEGANOS  
E COMO RESPONDÊ-LAS

Título original: 30 NON-VEGAN EXCUSES & HOW TO RESPOND TO THEM

Autor: EARTHLING ED

Tradução brasileira publicada online em maio de 2018

Coordenação:

Taís Gennari Lusiani

Tradutores e revisores:

Ana Carezzato

Anna Krassusky

Brenno Biondi

Flávio Marinho

Isa Siano

José Altran

Lohan Montes

Moniky Toscano

Natacha Ágata Q. A. Costa

Nicole Zabukas

Talita Freitas

Tamis Haddad

Thiago Sandoval

# ÍNDICE

Pg. 1 – 2:

Bem vindos ao meu e-book!

Pg. 3 – 6:

Dicas para uma comunicação eficaz

Pg. 7 – 9:

Você pode amar animais e comê-los?

Pg. 10 – 13:

Comer produtos de animais é minha escolha pessoal

Pg. 14 – 19:

Eu gosto do sabor & não conseguiria abrir mão dele

Pg. 20 – 24:

Outros animais comem outros animais

Pg. 25 – 28:

Precisamos comer produtos animais para nutrição

Pg. 29 – 32:

Comer animais é tradicional & cultural

Pg. 33 – 37:

Nossos ancestrais comiam animais/ evoluímos por comer animais

Pg. 38 – 41:

Se não comêssemos animais eles nos invadiriam ou entrariam em extinção

Pg. 42 – 46:

Direitos humanos são mais importantes

Pg. 47 – 50:

Plantas sentem dor

Pg. 51 – 55:

Animais não sentem dor e não sofrem como nós

Pg. 56 – 58:

É a cadeia alimentar

Pg. 59 – 62:

Nós somos mais inteligentes

Pg. 63 – 67:

Nós estamos fazendo um favor aos animais dando-lhes uma vida

Pg. 68 – 75:

Não podemos apenas melhorar a vida dos animais?

Pg. 76 – 78:

Moralidade é subjetiva

Pg. 79 – 82:

Tudo com moderação

Pg. 83 – 86:

Não dá pra ser 100% vegano

Pg. 87 – 90:

E se você estivesse preso em uma ilha deserta?

Pg. 91 – 97:

Ser vegetariano não é suficiente?

Pg. 98 – 101:

Hitler era um vegetariano/ conheci um vegano que não foi muito legal

Pg. 102 – 108:

E o trabalho dos fazendeiros?

Pg. 109 – 112:

É o círculo da vida

Pg. 113 – 114:

Animais são criados para um propósito

Pg. 115 – 118:

O cultivo da soja está destruindo o meio ambiente

Pg. 119 – 123:

Ser vegano é extremo, caro, difícil e restritivo

Pg. 124 – 128:

Somos onívoros com dentes caninos

Pg. 129 – 134:

Deus disse que nós podemos comer animais

Pg. 135 – 138:

Meus amigos e minha família não vão gostar se eu for vegano

Pg. 139 – 141:

Uma pessoa só não faz diferença

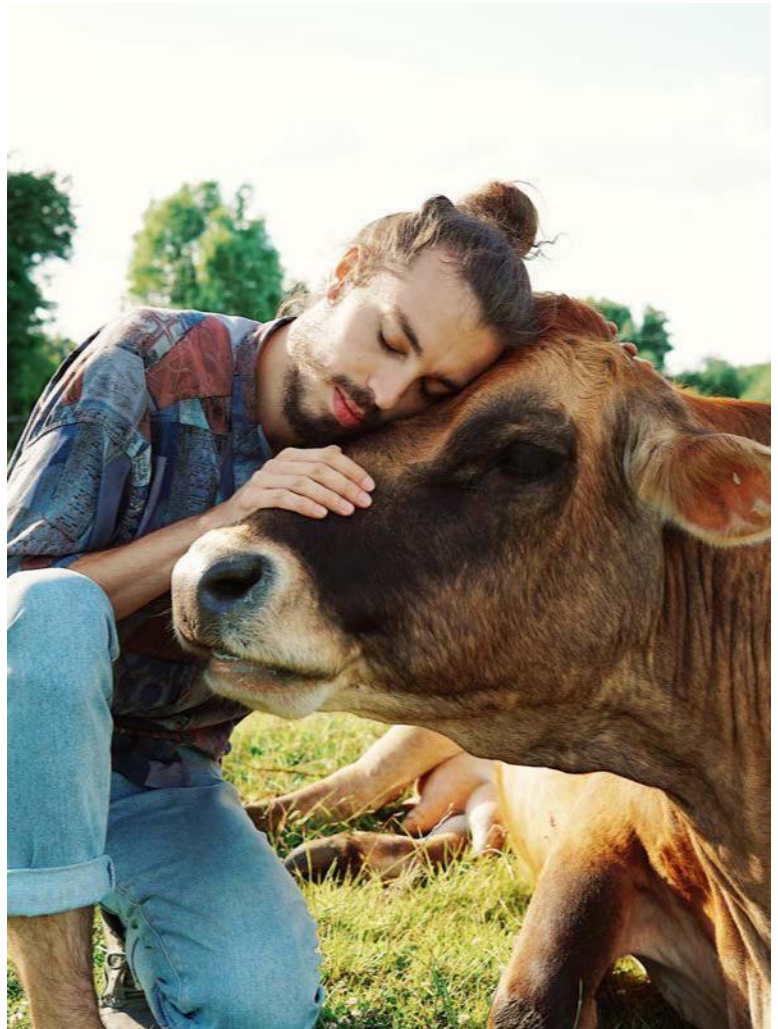
Pg. 142 – 142:

Obrigado & conclusão

# OLÁ

Ei, sou o Ed e obrigado por baixar meu e-book! Fiz este livro com o objetivo de criar um recurso através do qual os veganos possam aprender como desconstruir e rebater as desculpas mais comuns que as pessoas usam para tentar justificar não se tornarem veganas e continuarem prejudicando os animais.

Pouco depois de me tornar vegano eu estava conversando com alguém sobre veganismo, e disseram “mas o cultivo de soja é muito ruim para o meio ambiente.” Naquele momento eu não tinha ideia do que responder, e não conseguiria explicar por qual motivo a pessoa estava errada. Isso realmente me



irritou e não pude deixar de sentir como se eu tivesse decepcionado os animais e permitido que aquela pessoa continuasse consumindo derivados animais com uma consciência tranquila.

Após aquela conversa defini como meta pesquisar e aprender tanto quanto eu poderia sobre veganismo e sobre todos os argumentos que as pessoas usam para justificar comer, vestir e explorar animais. Assisti tantos documentários e vídeos do YouTube sobre veganismo quanto eu poderia encontrar, li livros e fontes online – e passei a praticar tendo conversas com pessoas na rua e em eventos de ativismo. Eu queria me certificar de que nunca haveria outra conversa onde eu não saberia o que responder quando alguém estivesse argumentando contra o veganismo.

Eu espero que este e-book seja um recurso útil para você e que através desta leitura você se sinta mais confiante e capaz de ter conversas com não veganos, pois realmente acredito que, como indivíduo, você tem o poder de ser um ativista determinado e eficaz pelos animais.

Conhecimento é poder, e realmente não há sequer um único argumento contra o veganismo. Então, assim que você adquirir o conhecimento, o qual espero que este e-book lhe proporcione, o poder estará em suas mãos e nada lhe impedirá de plantar sementes nas mentes de sua família, de amigos e de qualquer outra pessoa com quem você discuta sobre veganismo.

# DICAS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ

Antes de falar das desculpas, acho importante primeiro analisar aquilo que descobri ser o caminho mais eficaz para discutirmos e defendermos o veganismo, já que também é algo de grande importância caso queiramos ter conversas produtivas que beneficiem os animais.

Uma das coisas cruciais para se lembrar quando estivermos entrando em uma conversa é que a pessoa com quem nós estamos conversando está baseando seu julgamento sobre veganismo naquela conversa e, portanto, é importante que sejamos racionais e sensatos, uma vez que se parecermos irracionais vamos fazer o veganismo parecer irracional pra ela.

Sejam lá o quão frustrantes essas conversas possam ser, também é necessário se manter empático, educado e compreensivo, tanto porque a maioria de nós já usou alguma vez as mesmas desculpas e argumentos contra se tornar vegano. Deixar transparecer irritação ou agir de forma intelectualmente ou moralmente superior apenas irá afastar ainda mais aqueles com quem estamos conversando.

Saber escutar e parecer confiável são duas das coisas mais efetivas a se fazer, pois isso faz com que a pessoa com quem você está falando se sinta

mais confortável e menos julgada – e é exatamente aí quando se pode ter uma conversa realmente eficaz. Eu sempre me comporto como se eu pudesse aprender algo com as pessoas, ao invés de agir como se eu pensasse que já sabia tudo que daria pra saber. Leve a sério os argumentos que elas dizem e use o raciocínio e a lógica para desconstruir suas desculpas, ao invés de recorrer a demonstrações de aborrecimento e raiva.

A técnica mais efetiva que encontrei ao longo do meu ativismo é simplesmente fazer perguntas ao invés de oferecer respostas. Este método é chamado de Método Socrático, uma técnica concebida pelo filósofo grego Sócrates, que também é usada em terapias e aconselhamentos. Fazendo perguntas nós permitimos que a pessoa com quem estamos conversando chegue a conclusões por conta própria, sem dizermos como ela deveria pensar. Dessa forma, seja lá o que a pessoa lhe responda, ela saberá que é sua própria opinião. Então, quando você faz uma série de perguntas que ressaltam a hipocrisia ou a dissonância cognitiva na percepção dela sobre os animais, está fazendo com que a contradição se revele para ela mesma.

Usando este método de questionamentos você estimula o pensamento crítico e extrai ideias que frequentemente viram contradições nas pessoas com quem você está conversando. Isso é muito poderoso, e uma das maneiras mais eficazes de plantar sementes, já que você deixa a pessoa se questionando e concluindo por conta própria que suas ações não estão alinhadas com sua moral.

Alguns exemplos de como perguntar, ao invés de dar respostas, poderiam ser:

“Você acha a crueldade animal errada?” ao invés de “a crueldade animal é errada”.

“Há uma maneira humanitária de se abater um animal?”, ao invés de “não há maneira humanitária de se abater um animal”.

“Por que você acha que uma vaca produz leite?” ao invés de “uma vaca produz leite para alimentar sua cria”.

“Você acha que existe diferença entre comer um cachorro e comer um porco?” ao invés de “não existe diferença entre comer um cachorro e comer um porco”.

Para dar outro exemplo, eu recentemente estava participando de um evento do Anonymous for the Voiceless (um evento de divulgação onde filmagens são exibidas ao público e uma equipe conversa com as pessoas que param para assistir) e, enquanto eu assistia uma cena com um homem, ele me disse “mas, afinal de contas, dá pra saber se animais sofrem?”. Ao invés de apenas responder, “sim, claro que animais sofrem.”, eu o chamei para ver na tela cenas de vacas sendo abatidas e perguntei a ele, “o que você acha, aquelas vacas parecem estar sofrendo para você?” - ao que ele respondeu “sim, claramente elas estão sofrendo”.

Eu recomendo muito que você faça parte de alguma organização ativista como a Anonymous for the Voiceless, que opera globalmente - e logo verá suas habilidades de comunicação aprimorarem imensamente.

# VOCÊ PODE AMAR ANIMAIS E COMÊ-LOS?

Nós vivemos em um mundo de amantes dos animais, onde ninguém ou quase ninguém diria que não gosta deles. Praticamente todas as pessoas concordam que a crueldade animal é errada e que aqueles que a cometem deveriam ser punidos. É por isso que temos leis vigentes protegendo os direitos dos animais, ou pelo menos de certos animais.



Mas como um mundo de amantes dos animais pode ser o mesmo mundo que também acredita que as mortes de mais de 56 bilhões de animais

terrestres e cerca de 2,7 trilhões de animais marinhos por ano seja não apenas aceitável, como também mereça apoio para continuar, acreditando que isso é moralmente justificável?

Então você pode amar os animais e comê-los? A resposta é não, claro que não pode, porque as duas ideias se justapõem. Dizendo que você ama os animais enquanto consome seus corpos e secreções é como dizer "claro que eu posso amar meu filho e bater nele". Se um pai abusivo dissesse que ama seu filho mas também estivesse batendo nele, pensaríamos que se trata de um psicopata. Isso demonstra a psicologia perturbadora e a ideologia paradoxal que temos como uma sociedade coletiva de "amantes dos animais" que são, na verdade, comedores de animais.

Colocando isso de outra forma, se você ama alguém, a última coisa que deseja para esse alguém é que o mesmo seja engravidado à força, torturado, assassinado e comido, e menos ainda pagar para que tais coisas aconteçam a ele. Se você ama alguém, procura evitar a todo custo que coisas ruins lhe aconteçam, então se você ama animais, é esperado que a última coisa que gostaria de ver seria as partes de seus corpos assassinados em um prato na sua frente.

Isso pode até ser colocado em termos mais simples. Se você está falando com um comedor de animais e ele tem um animal de companhia como um

cachorro, pergunte a ele se faria sentido dizer que ama seu cão se ele mesmo o mutilasse e o assassinasse.

Ser amante de animais é amar, respeitar e demonstrar compaixão por eles, por todos eles, não apenas por aqueles que a sociedade te diz para amar. Para ser um verdadeiro amante dos animais, você tem que reconhecer que todos os animais são dignos da vida e merecem viver essa vida livre da opressão humana.

Então não, a desculpa de que você pode amar os animais e comê-los não é uma justificativa válida para alguém comer animais, e na verdade isso nem seria possível. Quando um não vegano afirma ser um amante dos animais, explique sua hipocrisia para ele, simplesmente diga “você realmente pode se dizer um amante dos animais se paga para eles serem feridos?” – é provável que ele nunca tivesse pensado sobre seu relacionamento com animais desta forma antes.

# COMER PRODUTOS DE ANIMAIS É MINHA ESCOLHA PESSOAL

“Respeite minha opinião!”, “é minha escolha pessoal comer carne, não imponha suas opiniões para mim!” – de todas as desculpas usadas para defender o consumo de produtos de origem animal, essa poderia muito bem ser a mais comum. Então comer animais é uma escolha pessoal ou é um pouco mais complexo que isso?



Esta é uma desculpa bem interessante, e indiscutivelmente é uma escolha, a pessoa voluntariamente opta por comer carne morta e secreções animais, da mesma forma que um racista voluntariamente opta por ser racista ou um

estuprador voluntariamente opta por cometer estupro. Usando esta lógica, então seria moralmente justificável bater em um cachorro ou chutar um gato, já que é uma escolha pessoal fazê-lo. Nessa situação pergunte à pessoa, "se alguém faz a escolha pessoal de abusar de um cão, isso tornaria esta ação moralmente justificável?".

O problema é que quando não veganos usam este argumento, é porque ou eles se tornaram muito distantes do fato de que seus produtos de origem animal vieram de um ser vivo, ou porque veem os animais com tão pouco respeito que não consideram as vidas de seus alimentos dignas de consideração, pensam que o consumo de produtos de origem animal afeta só a eles como indivíduos.

Então quando um vegano procura instruir um não vegano, nos deparamos com um "você deveria respeitar o ponto de vista dos outros". No entanto, como veganos, nós respeitamos o ponto de vista dos outros. Nós respeitamos o ponto de vista de 56 bilhões de animais terrestres assassinados a cada ano, que não queriam morrer. Nós respeitamos o ponto de vista das vacas leiteiras e galinhas poedeiras cujos corpos são abusados sexualmente, explorados e tratados como nada além de uma mercadoria descartável.

Nós respeitamos o ponto de vista dos 2 – 2.7 trilhões de peixes e animais marinhos que são retirados do seu habitat natural todos os anos e sufocados ou esmagados até a morte.

Nós respeitamos o ponto de vista dos animais esfolados vivos por seu pelo, ou abusados, torturados e mortos por sua pele, lã e penas. Nós respeitamos o ponto de vista dos animais indignamente submetidos a testes pelos cientistas e companhias de cosméticos, confinados a viver uma vida de agonia e dor inacreditáveis.

Nós respeitamos o ponto de vista dos animais espancados e punidos para fazer truques de circo e comportamentos antinaturais pelo nosso entretenimento. Nós respeitamos o ponto de vista de cada animal que é oprimido, torturado e assassinado.

Nós respeitamos o ponto de vista de humanos que também são vítimas dentro de nossos sistemas de exploração animal – e nós até respeitamos o ponto de vista da pessoa com a qual estamos conversando, o ponto de vista de que ela provavelmente quer viver uma vida longa, nos importando o suficiente para dizer-lhe que consumir produtos de origem animal aumenta enormemente seu risco de câncer, diabetes, derrames, demência, doenças cardíacas e todas outras doenças graves que acometem nossa espécie.

Então quando pessoas desafiadoramente nos dizem para respeitarmos a opinião dos outros, a questão é, que outro ponto de vista estão considerando senão o delas próprias?

Mas quando declaram que é sua escolha pessoal comer produtos de origem animal, e quanto à escolha pessoal de toda outra criatura, tanto humana quanto não humana, cuja vida é tratada como inferior e sem importância só para que pessoas possam envenenar seus corpos com produtos criados a partir de sua morte e medo?

Não é moralmente justificável matar apenas porque o assassino particularmente fez a escolha de matar. Não é moralmente justificável estuprar só porque o estuprador particularmente fez a escolha de cometer um ato de estupro. Não é moralmente justificável chutar e bater em um cachorro apenas porque o agressor particularmente fez a escolha de chutar e bater no cachorro, e não é moralmente justificável pagar para animais serem explorados e mortos só porque um não vegano fez a escolha particular de pagar para animais serem explorados e mortos.

Quando alguém usa o argumento “minha escolha pessoal”, simplesmente pergunte a ele “e quanto à escolha pessoal do animal que quer viver, você considerou a escolha dele?”.

# EU GOSTO DO SABOR & NÃO CONSEGUIRIA ABRIR MÃO DELE

No resumo da ópera, a razão número um pela qual as pessoas consomem produtos de origem animal é porque elas gostam do sabor – e sei que já me incluí nisso, pois como a maioria das pessoas, já amei o gosto dessas coisas. Porém, considero que uma das coisas mais desconcertantes sobre a desculpa do sabor é que é uma desculpa que abertamente admite que os desejos pessoais do paladar do sujeito importam mais que a moralidade circundando a vida de um animal e sua morte inquestionavelmente horrível.



No entanto, isso não significa que as pessoas que usam essa desculpa necessariamente acreditam que sua preferência pelo sabor seja mais importante que a vida de um animal (a maioria das pessoas com quem converso não acha). Mas acontece que elas nunca foram questionadas sobre isso antes, nunca tiveram que confrontar o fato de que, através de suas ações, estavam colocando seu paladar acima. É por isso que quando pessoas me dizem “eu amo o sabor da carne.” ou, “eu nunca conseguiria abdicar de queijo”, gosto de perguntar a elas “você valoriza suas papilas gustativas mais que a vida de um animal?” - a maioria das pessoas dirá que não, mas se disserem que sim, faça questão de perguntar o porquê.

Um dos grandes problemas dessa desculpa é que ela procura validar uma dieta não vegana alegando que não devemos ser responsáveis por nossas atividades imorais, já que nossos impulsos egoístas são muito fortes para serem suprimidos e, dessa forma, não podemos ser responsabilizados moralmente pelas decisões que fazemos.

Mas onde marcamos a linha divisória? Por acaso este argumento valeria no tribunal se um assassino em sua própria defesa dissesse, “mas eu nunca poderia deixar de matar porque gosto muito disso.”?

É preciso mais que um prazer sensorial para justificar algo moralmente – e o incômodo pelo qual as pessoas passam para largar o queijo, por exemplo, não é nem remotamente comparável à dor que uma vaca leiteira passa ao

ser forçada a engravidar repetidamente, tendo sua cria levada para longe dela e sendo dolorosamente bombeada pelo seu leite, até ficar muito fraca e ser levada para ser abatida.

Acredito que uma das razões pelas quais nós veganos achamos esta desculpa muito difícil de ouvir, é porque não importa qual produto que as pessoas digam que nunca conseguiriam largar ou do qual adoram o sabor, a dificuldade e o incômodo que sentiriam para deixarem de comer produtos de origem animal são minúsculos comparado à dor, ao sofrimento e ao medo que os animais têm tido que suportar.



Uma refeição não vegana dura 15 minutos, mas a morte de um animal é eterna. Qual comida poderia fazer valer a pena tirar a vida de um indivíduo? Um indivíduo que sentiu medo, um indivíduo que sentiu dor, um indivíduo que

se sentiu confuso e que não pôde compreender por que um sofrimento tão insuportável estava sendo cometido contra ele?

O medo da morte não é exclusivo aos humanos. A maioria de nós teme morrer e espera que a morte chegue pacificamente, cercados por aqueles que amamos, sem dor. A coisa mais assustadora que podemos pensar é em sermos torturados e finalmente assassinados. Fazemos filmes de terror sobre essa situação e isso nos dá pesadelos. Mas não é um mero filme de horror para os trilhões de animais que são abatidos a cada ano, e não é algum pesadelo do qual eles acordarão. Isso é real, a dor, o medo, é tudo real – e então eles morrem e aí terão ido para sempre.

Precisamos apenas nos colocar no lugar dos animais no momento em que olham para o humano que está prestes a assassiná-lo, e imaginar seu medo e sua confusão, para entender porque um sabor nunca poderá justificar essa atrocidade incompreensível. Quando conversarmos com alguém que usa a desculpa do sabor, faça uma dessas perguntas:

“Você não acha que precisamos de mais que reles prazeres sensoriais para justificar moralmente uma ação?”.

“É moralmente justificável que alguém mate um cachorro por gostar do sabor?”

“Por que sermos humanos significa que a vida de um animal é menos importante que nossas preferências de paladar?”

“Você acha que é aceitável causar dor, sofrimento e morte a um animal que deseja evitar dor, sofrimento e morte?”

“Se nós odiássemos ser explorados e mortos, não seria hipocrisia de nossa parte explorar e matar outros?”

Além disso, lembre-se de explicar que não é como se as pessoas sequer tivessem que abdicar dos sabores dos produtos animais que comem. Existe agora uma enorme e variada seleção de alternativas veganas para queijo, leite, ovos e carnes. Explique que nós veganos comemos hambúrguer, cachorro quente, burritos, nachos, lasanha, macarrão com queijo, curry, pizza de queijo, bolos, cupcakes, cheesecakes, biscoitos, sorvete e todo o resto.

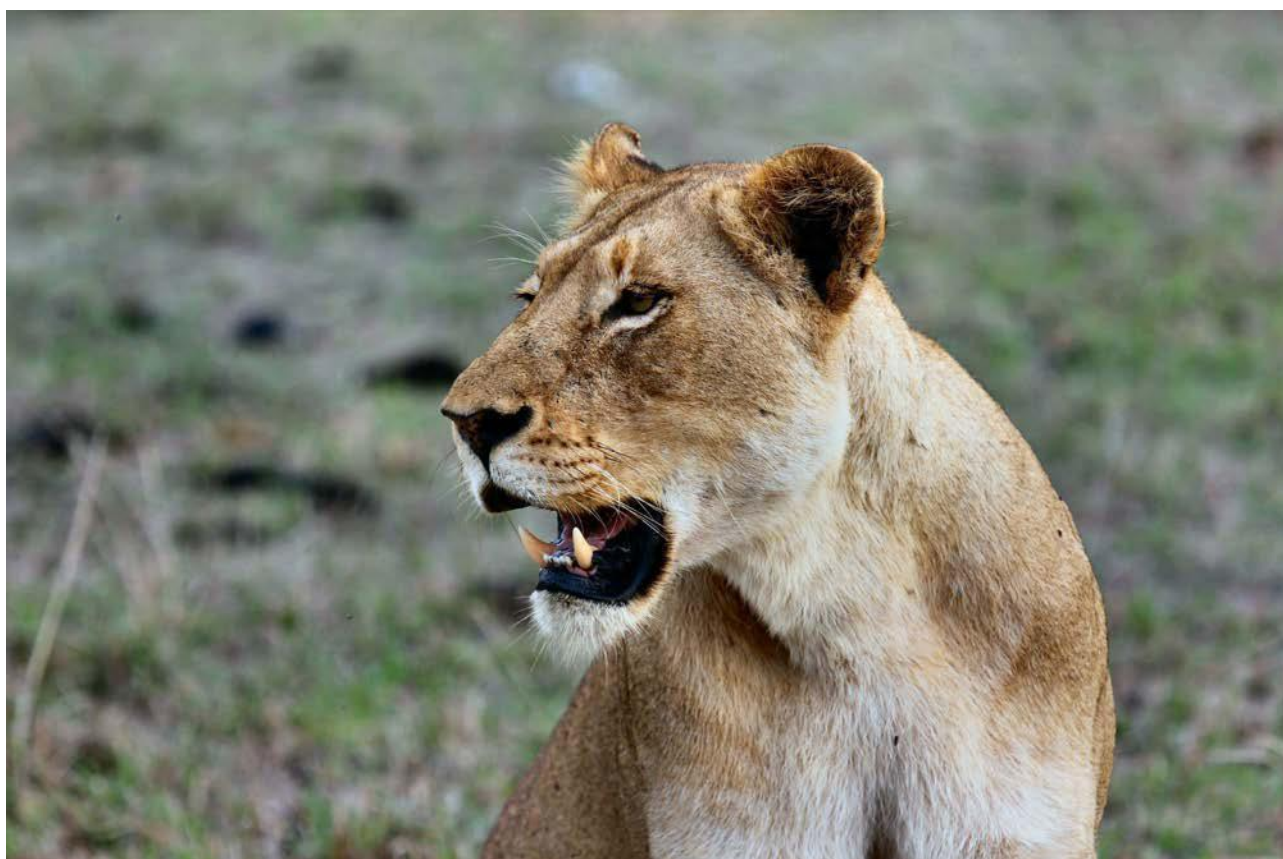
Explique como nós veganos experimentamos todos os sabores e texturas com os quais estávamos acostumados, com a diferença de que agora são feitos de plantas. Sem pedaços de corpos mortos, sem cartilagem, sem colesterol, sem hormônios, sem antibióticos. É também muito útil lhes dizer onde poderão encontrar estes produtos, como por exemplo, aqui no Reino Unido, o Sainsbury's and Tesco tem sua própria linha de queijos veganos, e é possível conseguir alternativas para a carne em praticamente todo supermercado.

Também acho que vale a pena destacar quais restaurantes agora têm cardápios veganos e opções, também para fazer o veganismo parecer tão fácil e acessível quanto possível. Alguns ótimos exemplos aqui no Reino Unido são: Wagamama, Zizzi, Pizza Express, Nando's, Pizza Hut, GBK, Wetherspoons, Pret A Manger, All Bar One e Carluccio's.

# OUTROS ANIMAIS COMEM OUTROS ANIMAIS

Quando confrontados com a ideia de que o consumo de animais é feito apenas para o sabor ao invés da nutrição (veja [nutrição](#)), uma das desculpas mais comuns que os veganos ouvem é, "mas animais comem outros animais, então porque não deveríamos?".

Mesmo que essa premissa seja verdade, pois alguns animais de fato comem outros animais, há muitas razões pelas quais esta afirmação não sustenta validade alguma.



Basta primeiro só considerar a anatomia biológica dos onívoros comparada à dos humanos. Primeiramente, onívoros têm garras afiadas e presas enormes, comparadas com nossas mãos e com nossos cegos e ineficazes caninos. Quando foi a última vez que você viu um humano correndo de quatro e rasgando a carne de um animal vivo? Onívoros também têm intestinos curtos, ideais para a digestão da carne, enquanto humanos têm intestinos incrivelmente longos, que são inúteis para digerir carne - daí vem constipação e o câncer de cólon! O ácido contido dentro de estômagos onívoros e carnívoros é um ácido clorídrico muito forte, ideal para a digestão de carne animal crua, que quando comparado ao ácido fraco encontrado em nossos estômagos, fica claro por que somos suscetíveis à intoxicação alimentar por carne pouco cozida.

Você não vê um leão checando se seu jantar está bem cozido. Você também não vê um leão sendo exigente sobre qual parte de um animal ele deveria comer, mas quão frequentemente vemos histórias nos jornais sobre a revelação chocante de que um cérebro foi achado em um pedaço de KFC? É como se, por aquele microssegundo, a ilusão de que a carne não vem de um animal vivo, que respira e possui sentimentos fosse despedaçada e as pessoas fossem forçadas a encarar a realidade miserável sobre a origem de sua comida. Um onívoro verdadeiro não sentiria nojo de sangue e pedaços de corpos.

Vamos considerar o seguinte: se você estivesse trancado em um quarto com uma galinha viva e com uma maçã, sempre iria comer a maçã primeiro. Isso porque quando nós vemos um ser vivo isso não nos desperta fome, nós não queremos destruir os animais e rasgá-los ao meio – mas quando vemos uma maçã, aí nos desperta a fome.

Além disso, apesar de certos animais comerem outros animais, existem muito mais animais herbívoros do que animais carnívoros. Mas, independente disso, qual exatamente é a relevância daquilo que outros animais fazem quando aplicamos a comparação ao comportamento humano? Se alguns animais estupram e matam uns aos outros, isso significa que humanos poderiam ser absolvidos se cometessem tais atos também? Faça essa pergunta aos não veganos que estão usando aquela desculpa, diga “se animais selvagens matam uns aos outros, isso significa que é moralmente justificável os humanos matarem uns aos outros só porque alguns animais selvagens o fazem?”.

Além disso, leões já foram registrados matando seus próprios filhotes, então se formos usar aquela lógica não vegana, deveria ser aceitável humanos matarem suas próprias crianças, já que outros animais demonstraram fazê-lo. Nesta situação pergunte ao não vegano “você considera sábio basear nossa moralidade na moralidade de um animal selvagem?”.

Animais também matam sua comida por conta própria, eles não pagam para outros fazerem isso em seu lugar, por acharem que a ideia de abater um

animal é traumatizante. Se nós fossemos naturalmente designados a comer carne nós não teríamos nenhuma objeção quanto a matar animais. Nós também não encobriríamos a verdade para nossos filhos, mas ainda assim julgamos a realidade dos abatedouros incômoda e perturbadora demais para uma criança.

Outros animais matam por necessidade, enquanto humanos não, e na verdade comer animais é incrivelmente prejudicial para nossa saúde.

Humanos matam outros animais porque apreciamos seu sabor, o que significa que nós os matamos por prazer, mesmo que isso vá contra muitas de nossas raízes morais. Muitos de nós se opõem à exploração animal quando se trata de coisas como briga de cães ou caça, já que essas coisas são vistas como desnecessárias e feitas apenas por prazer, mas ainda assim não conseguem notar que comer animais também é algo desnecessário que fazemos apenas por prazer. É importante tentar fazer com que as pessoas façam essa conexão, então você poderá também perguntar a um não vegano “você é carnívoro por obrigação?” e então dizer “se você não tem que comer carne, então porque você come?”. Se ele responder que é porque gosta do sabor, pergunte “suas papilas gustativas são mais importante que uma vida?”. Como você pode ver, as desculpas tendem a andar em círculos como uma porta giratória!

É tão inacreditavelmente irônico que nós nos consideremos tão incrivelmente superiores aos animais (veja inteligência), mas quando o argumento da

superioridade deixa de funcionar como uma desculpa válida para assassinar seres vivos, de repente nos colocamos como um mero animal selvagem agindo de acordo com nosso instinto primitivo.

Então o que somos, melhores que os animais, ou apenas animais? Não podemos ser ambos.

# PRECISAMOS COMER PRODUTOS ANIMAIS PARA NUTRIÇÃO

Ouvir que precisamos comer produtos de origem animal para sermos saudáveis é uma desculpa muito frustrante para um vegano ouvir, afinal de contas, somos evidências vivas de que isso simplesmente não é verdade. Contudo, a maioria das pessoas realmente acredita que produtos de origem animais contêm elementos nutricionais que não podemos conseguir em outro lugar e que precisamos para nossa saúde e longevidade. Afinal, deve haver uma boa razão para estarmos fazendo todas essas coisas horríveis aos animais, certo?



Os principais fatores nutricionais que surgem nas conversas com não veganos são as proteínas, ferro, cálcio, e se eles são um pouco mais informados, a vitamina B12. Eu recomendaria muito assistir e memorizar os pontos destes quatro vídeos do Bite Size Vegan e M.D Michael Greger: Protein, Iron, Calcium e B12 em [www.nutritionfacts.org](http://www.nutritionfacts.org).

Vídeos em português dos mesmos temas, por Dr Erick Slywitch:

1) Proteína: Dr. Erick Slywitch – Médico Nutrólogo

2) Ferro: Dr. Erick Slywitch - Médico Nutrólogo

3) Cálcio: Dr. Erick Slywitch - Médico Nutrólogo

4) B12: Dr. Erick Slywitch - Médico Nutrólogo

Você pode calar facilmente um não vegano em uma discussão sobre nutrição explicando a ele que a Associação Dietética Americana e a Associação Dietética Britânica, os maiores centros de profissionais sobre nutrição e dietética em ambos os países, declararam que uma dieta à base de plantas (vegana) é nutricionalmente adequada e segura para todos os estágios da vida, incluindo a gravidez. Isso significa que nós podemos, oficialmente, conseguir todos os nutrientes de que precisamos sem ingerir animais ou suas secreções. Proteínas, ferro, cálcio e todos os outros nutrientes que nós associamos com produtos de origem animal podem ser obtidos facilmente sem a necessidade de explorarmos os animais.

Os maiores e mais fortes animais terrestres do mundo, o elefante, o rinoceronte, e o hipopótamo, o que todos eles têm em comum? Todos eles são herbívoros. Mas alguém acha que o elefante é deficiente em proteína ou que o rinoceronte tem ossos fracos?

E que tal um gorila, humanos compartilham aproximadamente 98% de seu DNA com gorilas, e eles são herbívoros. Mas quantos gorilas com deficiência de proteínas já vimos? Se animais que têm quase o mesmo DNA que nós, mas também muito mais fortes, são capazes de obter todos os nutrientes de que precisam a partir de plantas, por que nós humanos não poderíamos?



Na verdade, o consumo de produtos de origem animal foi associado às nossas doenças e distúrbios mais incidentes.

Doenças do coração, diabetes tipo 2, várias formas de câncer, derrames, hipertensão, demência e osteoporose têm sido todas associadas inseparavelmente ao consumo de produtos de origem animal, e muitas delas podem ser tratadas e até revertidas com a mudança para uma dieta baseada em plantas. Recomende que os não veganos assistam “Uprooting the leading causes of death” (Youtube) e “What the health” (Netflix).

Ao redor do mundo existe um grande número de atletas adeptos a uma alimentação baseada em plantas, incluindo Patrick Baboumian, o homem mais forte da Alemanha, jogadores da NFL como David Carter, halterofilistas como Kendrick Farris e boxeadores como David Haye. Você pode fazer referências a esses atletas em sua conversa com não veganos.

Pergunte ao não vegano se existe alguma necessidade de comermos animais e suas secreções, para o qual eles não podem coerentemente responder que “sim”, após receberem as informações acima sobre nutrição. Então pergunte a eles “isso não significa, portanto, que fazer essas coisas aos animais é um ato de crueldade desnecessária?”.

# COMER ANIMAIS É TRADICIONAL & CULTURAL

É verdade que temos comido animais por muitos séculos, mas a longevidade de algo justifica sua existência e continuidade? A desculpa “comer animais é uma tradição” é uma justificativa válida para não se tornar vegano?



Vamos apenas considerar que a escravidão já foi considerada tradição, assim como tratar uma mulher como sendo inferior a um homem - entretanto, o fato de que essas coisas já foram tradição as justifica? Eu acho (e espero) que a maioria de nós diga que não. Se a humanidade tivesse percorrido a história tão inflexível e ignorante a mudanças por causa da tal tradição, então jamais teríamos evoluído ou nos adaptado.

E quanto à mutilação genital feminina? Tem sido aplicada em mulheres por séculos, está profundamente enraizada em uma tradição, e ainda assim é algo abominável. No entanto, usar a justificativa de que comer animais é aceitável porque é tradicional significa que fazer mutilação genital feminina é, portanto, aceitável também. Veja, a lógica aqui é extremamente falha, pois ambos os atos são absolutamente horríveis, e a desculpa da tradição não serve de forma alguma como um tipo de justificativa para eles.

Para aplicar este argumento a outros cenários onde animais não humanos são os afetados, veja que touradas são sempre consideradas uma tradição, assim como a matança de golfinhos em Taiji, mas isso significa que essas práticas ainda deveriam continuar?

O Festival Yulin de Carne de Cachorro e o Festival Boknal de Carne de Cachorro são eventos anuais onde milhares de cães e gatos são mortos e comidos. Ambos são festivais tradicionais e, mesmo assim, por todo o mundo ocidental manifestamos nossa aversão a esses eventos. Quando as pessoas

levantam a tradição como uma justificativa para comer animais, gosto de perguntar: "O Festival Yulin de Carne de Cachorro é tradicional, isso torna aceitável massacrar e assassinar cães e gatos?". Em termos de identidade cultural - por que deveríamos celebrar cultura com o assassinato de seres inocentes se podemos honrar diferentes culturas e áreas da vida através de música, dança e linguagem? Por que o fator unificador que junta toda a humanidade é o consumo de animais e não o reconhecimento universal de que somos todos irmãos e irmãs, criaturas desta terra, unidas por compartilharmos um planeta? Não as mesmas criaturas, mas semelhantes.

A tradição cultural nos cimenta em nossas transgressões passadas. Se for para a humanidade evoluir além do abuso de animais, precisamos apagar todos os conceitos de tradição, porque a tradição é uma construção do ego, transmitida pelas gerações para erradicar e dissuadir a ameaça da mudança. A tradição nunca foi e nunca será uma desculpa válida para os atos que temos cometido como espécie, e especialmente não para o contínuo assassinato e consumo de vidas sencientes.

Em uma situação onde um não vegano usar a tradição como desculpa, pergunte a ele:

"A mutilação genital feminina é moralmente justificável por ser tradição?".

"A matança de golfinhos no Japão é moralmente justificável por ser tradicional?"

"As touradas são moralmente justificáveis por serem parte da cultura e da tradição?"

"Com essas coisas em mente, você acha que cultura e tradição são bons referenciais para nossa moralidade?".

# NOSSOS ANCESTRAIS COMIAM ANIMAIS/ EVOLUÍMOS POR COMER ANIMAIS

Em discussões sobre o veganismo, uma das justificativas morais mais estranhas para matar animais, e ainda assim das mais usadas, é a de que nossos ancestrais o faziam. Frequentemente escutamos pessoas dizerem “você não estaria aqui se os nossos ancestrais não tivessem comido carne”, o que não é necessariamente incorreto, mas por que estamos embasando nossa moralidade nas ações de nossos ancestrais, seres primitivos e sem percepção da moralidade moderna, e que faziam coisas completamente antiéticas,



como assassinar e estuprar sem consequências?

Assim sendo, se comer animais é aceitável porque os homens das cavernas o faziam, então estuprarmos e assassinarmos uns aos outros hoje em dia também deve ser moralmente justificável?

Pergunte ao não vegano com o qual estiver conversando, “você acha sábio basear nossa moralidade nas ações de nossos ancestrais primitivos?” ou, “se comer animais é moralmente justificável porque nossos ancestrais o faziam, isso não significa que também deve ser moralmente justificável assassinarmos uns aos outros, já que nossos ancestrais o faziam também?”.

Se não veganos realmente quisessem viver como seus ancestrais, então eles comeriam uma dieta predominantemente vegana, com a exceção ocasional de alguns insetos. Eles também dormiriam ao ar livre, não usariam tecnologia, falariam em linguagens primitivas e subdesenvolvidas, se animariam demasiadamente com a criação do fogo e teriam experiências incestuosas.

Outra coisa que as pessoas vão dizer, semelhante ao argumento dos ancestrais, é que “nós sempre comemos carne”. É uma ideia muito retrógrada procurar no passado a forma como deveríamos viver, e basearmos nossas ações puramente em se fizemos ou não determinada coisa por um longo período de tempo certamente não é uma boa ideia. Seguindo isso ainda teríamos a escravidão e o apartheid.

Se alguém em algum momento levantar o argumento “sempre fizemos isso” pergunte, “houve um tempo em que tratar uma mulher como inferior a um homem era o habitual, isso faz com que tratar a mulher como sendo menos que o homem atualmente seja moralmente aceitável?”.

Junto com o argumento dos ancestrais está a ideia de que comer carne nos ajudou a evoluir para os seres que somos atualmente, e por causa disso seria moralmente justificável continuarmos comendo animais.

É sabido e vastamente aceito que evoluímos de primatas que sobreviveram com uma dieta composta predominantemente de frutas, castanhas, folhas e ocasionalmente insetos, mas as nossas dietas têm mudado e evoluído assim como os ambientes onde vivemos têm mudado e evoluído junto.

É frequentemente citado que a razão de sermos tão inteligentes atualmente é por haveremos consumido carne, e muitos não veganos afirmam que isso ajudou nosso desenvolvimento e evolução. Mesmo que isso seja verdade, não tem qualquer relevância para a nossa sociedade atual, já que nossos cérebros não estão se desenvolvendo cada vez que comemos um big mac, e sequer estamos evoluindo como espécie cada vez que entramos no Nando's. Muito pelo contrário, na verdade.

Como expliquei na seção sobre nutrição desse livro, comer produtos de origem animal é um atraso para a nossa saúde, ao contrário de ser benéfico.

Consumir alimentos que têm um impacto negativo em nossa saúde não pode, portanto, ser considerado útil para a evolução de nossa espécie. Pelo fato de comermos produtos de origem animal, estamos morrendo mais cedo do que iríamos sem eles.

Junte isso ao fato de que a agricultura animal é responsável por mais emissões de gases do efeito estufa do que todos os sistemas de transporte combinados, e é a causa líder de destruição de florestas tropicais, zonas mortas nos oceanos, extinção de espécies, erosão do solo, desertificação, e mais uma enorme quantidade de outras preocupações ambientais. Logo fica aparente que o futuro da nossa evolução depende de nós não comermos animais. E, de fato, a Organização das Nações Unidas declarou que o mundo precisa mudar para uma dieta à base de plantas no intuito de evitar os piores efeitos da mudança climática.

( [www.cowspiracy.com/facts](http://www.cowspiracy.com/facts) - para todos os fatos ambientais)

Além disso, há também outras teorias explicando porque nossos cérebros desenvolveram. A primeira é a de que começamos a comer alimentos cozidos com amido e mais densos em carboidratos. Esses amidos estariam prontamente disponíveis e, com o cérebro usando 60% de toda a glicose sanguínea, uma demanda tão alta de glicose não poderia ter sido provida em uma dieta pobre em carboidratos.

Outra ideia é a de que expandimos a nossa consciência pelo consumo de cogumelos alucinógenos, os quais nos permitiram acesso a partes de nosso cérebro previamente inexploradas, e isso por fim nos tornou mais autoconscientes e inteligentes.

Agora, sem dúvidas que comer animais nos ajudou a sobreviver através de tempos difíceis de escassez de alimentos, mas da mesma forma que muitos pilares de nossa sociedade terem sido construídos através da escravidão não justifica a escravidão no mundo de hoje, o fato de que comer animais nos ajudou a chegar neste ponto ou a sobreviver no passado não justifica comermos animais no mundo de hoje.

Na sociedade contemporânea não precisamos comer animais ou suas secreções, e ao fazê-lo estamos diminuindo nossa expectativa de vida, destruindo nosso planeta e causando quantidades inimagináveis de sofrimento desnecessário a seres inocentes.

# SE NÃO COMÊSSEMOS ANIMAIS ELES NOS INVADIRIAM OU ENTRARIAM EM EXTINÇÃO

Logo de cara essa desculpa pode parecer bastante cômica, mas na verdade acho que ela pode parecer bem válida se você não souber como responder. Essa desculpa é a ideia de que se pararmos de comer animais eles simplesmente seriam todos soltos e causariam caos ao nosso ambiente, ou que eles seriam assassinados e então apenas descartados.



Para desbancar esta desculpa, tudo o que precisamos fazer é destacar o fato de que a agricultura animal trabalha em um sistema de oferta e demanda, e quando compramos produtos estamos pedindo que mais sejam produzidos. Fazendeiros apenas criam tantos animais quando podem vender, não vão criar mais que isso porque simplesmente não seria economicamente viável. Agora, já que o mundo não vai virar vegano da noite pro dia, mas ao invés disso será um processo gradual ao longo de um longo período, quanto mais pessoas se tornarem veganas, cada vez menos e menos animais serão criados, proporcionalmente ao crescimento do veganismo.

Enquanto o movimento continua a crescer, este padrão continuará também, o que significa que, quando eventualmente nos vermos em um mundo vegano, fazendeiros simplesmente deixarão de produzir animais.

Consequentemente, nunca iremos nos deparar com uma situação onde bilhões de animais seriam soltos na natureza ou enviados ao abatedouro para serem mortos e descartados.

Já vi até não veganos me dizendo que não é vegano ser vegano, porque bilhões de animais precisariam então ser assassinados, mas assim que aplicamos a lógica de oferta e procura a essa desculpa se torna fácil entender porque tal afirmação é completamente falsa.

Frequentemente a conversa prosseguirá com o não vegano argumentando que esse posicionamento culminará na extinção daqueles animais. Na

verdade este é um argumento bem interessante, já que obviamente o número desses animais irá declinar exponencialmente ao ponto de extinção.

Por outro lado, há várias formas de olhar para este argumento:

primeiramente, os animais que comemos e exploramos por comida não são animais naturais, eles todos foram domesticados, cruzados seletivamente e modificados de alguma forma, o que significa que eles nem iriam existir.

As vacas leiteiras têm sido modificadas para produzir até dez vezes mais leite do que produziriam naturalmente. As galinhas poedeiras foram cruzadas para poderem produzir até 300 ovos por ano, ao invés dos 10 a 12 que produziriam naturalmente. Os frangos têm sido cruzados para atingirem uma taxa de crescimento anormalmente maior, e as ovelhas têm sido modificadas para produzirem mais lã do que produziriam naturalmente, e frequentemente dão à luz a mais cordeiros do que dariam naturalmente.

Por conta dessas modificações é muito improvável que qualquer um desses animais teria condições de sobreviver por conta própria na natureza, e por isso, eles precisam de humanos para cuidarem deles. Em última instância, nos depararemos com a escolha entre se queremos ou não manter populações saudáveis desses animais, ou se acreditamos ser mais ético permitir que eles deixem de existir, e no lugar reabastecermos nossos ecossistemas com sua biodiversidade natural. Em teoria, nós também teríamos a possibilidade de reintroduzir muitos dos animais selvagens de volta aos seus habitats, já que não mais precisaríamos de áreas tão vastas para agricultura animal.

É claro que ainda haveriam santuários também, onde os animais resgatados poderiam viver suas vidas, e sempre haverão muitas pessoas que ficariam felizes em colocar tempo e dinheiro em zelar pelos animais de fazenda e em lhes prover o cuidado de que precisam.

Também acho importante notar que muitos destes animais não são nativos dos países onde foram artificialmente criados. Por exemplo, ovelhas não são nativas da América e não deveriam estar lá, e infelizmente, é a vida selvagem natural quem enfrenta as consequências disso, pois seu habitat natural foi destruído para dar lugar a terras de plantio. Animais selvagens nativos também são frequentemente caçados e abatidos no intuito de proteger os rebanhos do fazendeiro.

Acho que caso alguém mencione extinção, é importante apontar para o fato de que a agricultura animal é a principal causa de extinção de espécies - e nós estamos vivendo a maior extinção em massa de espécies dos últimos 65 milhões de anos. Então, se alguém está preocupado com a extinção de espécies, realmente deveria se tornar vegano!

# DIREITOS HUMANOS SÃO MAIS IMPORTANTES

É engraçado como quando você diz às pessoas que é um ativista vegano, ou simplesmente um defensor dos direitos animais, de repente todos se transformam nos mais ardentes humanitários. A desculpa “mas não deveríamos estar nos concentrando em resolver as questões humanas” é então evocada, num ato de justificativa desafiadora para continuar com o consumo de produtos animais. Mas essa é uma desculpa justificável? Deveríamos resolver os problemas humanos primeiro?



Um dos maiores problemas com essa desculpa é que ela pode ser aplicada a qualquer coisa. Se alguém dissesse “penso que é muito importante que tratemos de ajudar aos sem-teto”, você poderia dizer “mas não deveríamos estar nos preocupando em resolver o problema da Síria?” ou ao dizer “eu acho que precisamos resolver a questão do corte de benefícios para os deficientes”, alguém poderia responder “não deveríamos estar mais preocupados com a exploração dos trabalhadores nas confecções de roupas em Bangladesh?”. Todas essas questões precisam ser resolvidas e nada é alcançado ao se desvalorizar qualquer uma delas.

Ser vegano é tão simples quanto não comer produtos animais, não vestir peles de animais, não comprar cosméticos testados em animais e não apoiar a exploração de animais de qualquer espécie. Então você pode ser um humanitário e um vegano. Você pode se voluntariar num abrigo de sem-tetos e ser um vegano e você pode construir escolas e hospitais em países pobres e ainda ser um vegano. Ser vegano é uma ação passiva, requer muito pouco do indivíduo.

Uma das maiores questões com essa desculpa é que ela realmente destaca a crença subjacente de muitas pessoas, de que humanos não são animais e que nós existimos de forma separada ou superior ao reino animal. Denuncia claramente a mentalidade especista de nossa sociedade.

Além de tudo isso, o que a maioria dos não veganos parece não entender é que se todos nós nos tornássemos veganos, não iríamos apenas acabar com a exploração animal, nós acabaríamos também com os mais importantes problemas de direitos humanos enfrentados pela nossa espécie hoje em dia.

Estamos, atualmente, cultivando comida suficiente para alimentar cerca de 12 bilhões de pessoas e, ainda assim, num mundo com apenas 7,5 bilhões, cerca de 800 milhões de pessoas vivem em estado de fome, devido à falta de comida – comida que nós temos, mas que usamos para alimentar animais não humanos, para que possamos comer sua carne. Na verdade, os Estados Unidos, sozinhos, poderiam alimentar cada uma dessas 800 milhões de pessoas com os grãos que usam para alimentar os animais de criação.

Além disso, 82% das crianças famintas vivem em países onde comida é cultivada para alimentar gado. Tornarmo-nos veganos poderia por fim a essa distribuição de alimentos injusta.

Se todos nós nos tornássemos veganos, acabaríamos com a exploração de pessoas pobres e migrantes que trabalham, por necessidade, em matadouros, e possuem algumas das taxas mais altas de suicídios, abuso de álcool e drogas, síndrome do estresse pós-traumático, depressão e ansiedade que qualquer outra profissão.

Se todos nós nos tornássemos veganos, acabaríamos com a exploração dos trabalhadores em curtumes na Índia, Bangladesh e outros países em desenvolvimento, onde 90% dos trabalhadores morrem antes dos 50 anos e cujos filhos nascem com graves deficiências, devido aos químicos venenosos necessários à produção do couro.

Se todos nós nos tornássemos veganos, iríamos acabar com a exploração de grupos tribais na Amazônia, cujas comunidades estão sendo expulsas e destruídas para que a indústria agropecuária possa causar mais destruição à floresta.

Se tornar vegano nos permite estar mais em contato com nossa compaixão inata, se todos nós nos tornássemos veganos a sociedade se tornaria naturalmente mais amorosa e gentil. Como poderíamos ferir outro ser humano se, enquanto sociedade, sentíssemos que infligir sofrimento a uma galinha fosse imoral?

Quando confrontados com os fatos assombrosos que mostram quanta exploração humana é necessária para produzir os produtos animais que comemos e vestimos, torna-se óbvio que qualquer tentativa de desvalorizar o sofrimento dos animais contrapondo-o ao sofrimento humano não é apenas falsa, é também mal concebida.

A desculpa “mas não deveríamos estar nos concentrando em resolver as questões humanas” não se justifica, porque sendo veganos, significa que ESTAMOS concentrados em questões humanas. Se nos preocupamos com o sofrimento de humanos, deveríamos então, sermos veganos.

Quando confrontado com essa questão, você pode tentar perguntar:

“Você não acha estranho que tenhamos comida suficiente para alimentar 56 bilhões de animais terrestres todos os anos e, mesmo assim, existam 800 milhões de pessoas vivendo, atualmente, em estado de fome crônica?”.

Ou “Como o fato de haver guerra no Oriente Médio ou existirem pessoas sem-teto, torna aceitável para você pagar alguém para que mate e mutila um animal?”.

# PLANTAS SENTEM DOR

Esta é uma desculpa que eu ouço com muito mais frequência do que jamais esperei. Mesmo antes de ser vegano eu nunca sequer considerei que plantas sentissem dor e sofressem quando as comemos e mesmo assim, por alguma razão, desde que me tornei vegano, é algo que me dizem constantemente.

Em primeiro lugar, claro, é importante nos reportarmos à ciência por trás disso. Uma planta não tem sistema nervoso central, receptores de dor e nem cérebro, o que significa que, anatomicamente, elas não têm habilidade para sentir dor.



Se considerarmos também que a razão primária para que animais humanos e não humanos sintam dor é para nos alertar que estamos em perigo ou sendo feridos e que precisamos fugir dessa situação, uma planta não pode se mover e, portanto, qualquer dor seria inescapável, tornando sua vida torturante. O que traz a questão: por que plantas desenvolveriam tal característica tão debilitante e destrutiva, se ela vai contra o propósito fundamental da evolução?

Se verificarmos agora o argumento "plantas sentem dor" do ponto de vista criacionista, por que um Deus benevolente e compassivo daria uma maldição tão horrível às plantas? Por que ele permitiria que elas sofressem tão terrivelmente, se isso não contribui para a sobrevivência delas?

Penso que parte da confusão em relação às plantas e dor vem do fato de que é verdade que elas são vivas e conduzem diversas atividades a nível celular, tais como inclinar-se para voltar-se à luz do sol. Na verdade, plantas são capazes de fazer coisas realmente maravilhosas, mas elas não conduzem nenhuma atividade a nível consciente ou cognitivo, essencialmente significando que plantas não são sencientes.

Penso que uma forma realmente boa de esclarecer isto para as pessoas é mostrar que plantas reagem, mas não respondem. Uma diónea (planta carnívora) se fecha sobre um mosquito não porque esteja consciente que um mosquito pousou nela, mas porque reage ao estímulo de pressão causado

quando o mosquito pousa nela. Por isso a dioneia vai se fechar sobre qualquer coisa que dispare essa resposta, inclusive bitucas de cigarro. Uma vaca, por outro lado, não irá comer bitucas de cigarro só porque alguém as põe em sua boca, porque uma vaca responde conscientemente.

Se deixarmos para lá a ciência sobre plantas sentirem ou não sentirem dor e nos concentrarmos na ética da desculpa, duvido que alguém realmente acredite que jogar uma couve-flor em água fervente e ferver frangos vivos (algo que frequentemente ocorre no processo de abate) seja a mesma coisa. Ninguém pensa que cortar o pescoço de uma vaca seja similar a cortar os talos dos brócolis, ou que castrar um porco seja similar a descascar uma batata.

Mas, digamos que a pessoa com quem você está falando esteja convencida de que plantas sentem dor como os animais – são necessários até 16 kg de plantas para criar 1 kg de carne animal, significando que uma quantidade vastamente maior de plantas é morta na produção de produtos animais do que na de produtos veganos. Além disso, é importante notar que até 91% da destruição da floresta amazônica deve-se à pecuária, significando que milhões de árvores foram e continuam a ser destruídas graças ao nosso consumo de produtos animais.

Assim, se a pessoa com quem você fala realmente acredita que plantas sentem dor e são sencientes, lembre-a então que consumindo produtos não

veganos eles não só estão causando sofrimento a animais, mas também, causando o suposto sofrimento a uma enorme quantidade de plantas.

Para ser honesto, se essa desculpa vem à tona, geralmente eu evito falar sobre a ciência envolvida na questão das plantas terem ou não a habilidade de sentir dor, pois, às vezes, as pessoas dirão "mas isso é uma limitação atual da ciência" e ficarão empacados nesse argumento. Em vez disso, vou direto ao ponto da quantidade de plantas mortas por produtos animais. Então, tente perguntar:

"Para prosseguirmos com a discussão, vamos dizer que plantas realmente sintam dor, você está ciente de que são necessários até 16 kg de plantas para criar 1 kg de carne animal e, assim, uma quantidade muito maior de plantas é assassinada para produtos animais do que para produtos veganos?".

Você também pode perguntar "Se você estivesse dirigindo pela rua e um cachorro pulasse em frente ao seu carro, você desviaria para cima de um canteiro de flores para evitar atropelar o cachorro?" - isto reforça na mente das pessoas de que, moralmente, há uma diferença entre animais não humanos e plantas, uma vez que, nesta situação, nós sempre escolheríamos evitar o cachorro e, em vez disso, atropelar as plantas.

# ANIMAIS NÃO SENTEM DOR E NÃO SOFREM COMO NÓS

Depois da desculpa “plantas sentem dor”, penso que também seja importante discutir se animais sentem dor ou não ou, pelo menos, se eles sentem dor da mesma forma que humanos, uma vez que, às vezes, pessoas questionam isso. Na verdade, já me disseram que animais não humanos não têm cérebro, e é assustador saber que pessoas pensam assim.

Por muito tempo tivemos leis em vigor que exigem que tratemos animais “humanamente”. É fácil perceber que elas são ineficazes, no entanto, a questão é que nós reconhecemos que se abusarmos, digamos, de um cachorro, seremos punidos por fazer isso, porque entendemos que o cachorro sente dor e tem a capacidade de sofrer. Se tecermos comparações com o argumento “plantas sentem dor”, não temos nenhuma lei que me proíba de sair para a rua e arrancar todas as pétalas de uma margarida.

Outro exemplo seria a forma como abatemos animais. Obviamente reconhecemos que o que acontece em matadouros é qualquer coisa menos humano – abate humanitário, afinal, é um paradoxo. Impossível existir. No entanto, o importante é notar que nós temos métodos em vigor que,

supostamente, reduzem o sofrimento dos animais que matamos. O motivo de isso ser importante é porque significa que nós, enquanto sociedade, reconhecemos que os animais que matamos têm a habilidade para sentir dor e sofrimento.

De uma perspectiva científica, animais não humanos têm as mesmas ou, pelo menos, quase idênticas áreas do cérebro envolvidas no processamento da dor e mostram respostas à dor semelhantes às dos humanos. Quando nossos companheiros animais sentem dor, eles agem de forma correspondente, mostrando traços comportamentais incomuns, tais como balançar para frente e para trás, emitir chamados de socorro e mudanças no ritmo e profundidade da respiração, como, por exemplo, ofegar. Humanos com dor também exibem esses comportamentos.

Muitos não veganos pensam que peixes não sentem dor, no entanto está provado cientificamente que peixes sentem dor e também foi demonstrado que adotam comportamentos incomuns em situações que provocam dor. Além disso, peixes têm neurônios sensoriais que são fisiologicamente idênticos aos dos humanos. Na verdade, quando se administrou morfina em peixes que mostravam dor, seus sintomas e respostas desapareceram, da mesma forma que ocorre em humanos.



Seres sencientes precisam ser capazes de sentir dor para sobreviver, uma vez que isso permite que eles escapem de situações perigosas e minimizem possíveis lesões. Então, vamos ampliar o argumento e incluir na desculpa a dor emocional.

Estabelecemos que animais sentem dor física mas também está bem documentado que eles experimentam sofrimento emocional, tal como nós humanos. Mães vacas lamentam o sequestro de seus bebês chorando por horas. Também foi mostrado que orcas lamentam o sequestro de suas proles e que animais, tais como cachorros, sofrem de ansiedade da separação quando seus companheiros humanos os deixam sozinhos.

Uma vez que estabelecemos que animais sentem dor física e emocional, a questão torna-se: mas eles sentem tanta dor quanto os humanos? Parece

haver uma ideia, uma ideia ignorante, mas, no entanto, geralmente aceita, que os humanos são mais capazes de sofrer porque nos consideramos mais sofisticados intelectualmente. Não há, no entanto, nenhuma evidência que ampare o argumento de que nós sofreremos mais do que os animais não humanos – e, na verdade, é plausível que seria mais correto assumir o contrário disso.

Se compararmos o sofrimento pelo qual, digamos, um cachorro passaria ao fraturar sua perna, comparado com o sofrimento pelo qual um humano passaria, pode-se argumentar que o cachorro sofreria mais, devido a certas diferenças cognitivas. Um humano saberia qual seria o problema e que poderia ser facilmente tratado e que a dor irá terminar. Um cachorro, por outro lado, não entenderia o que aconteceu da mesma forma, ficaria muito confuso pela dor e não teria o mesmo entendimento de que a dor irá cessar em algum momento, tornando sua experiência do mesmo evento indiscutivelmente pior.

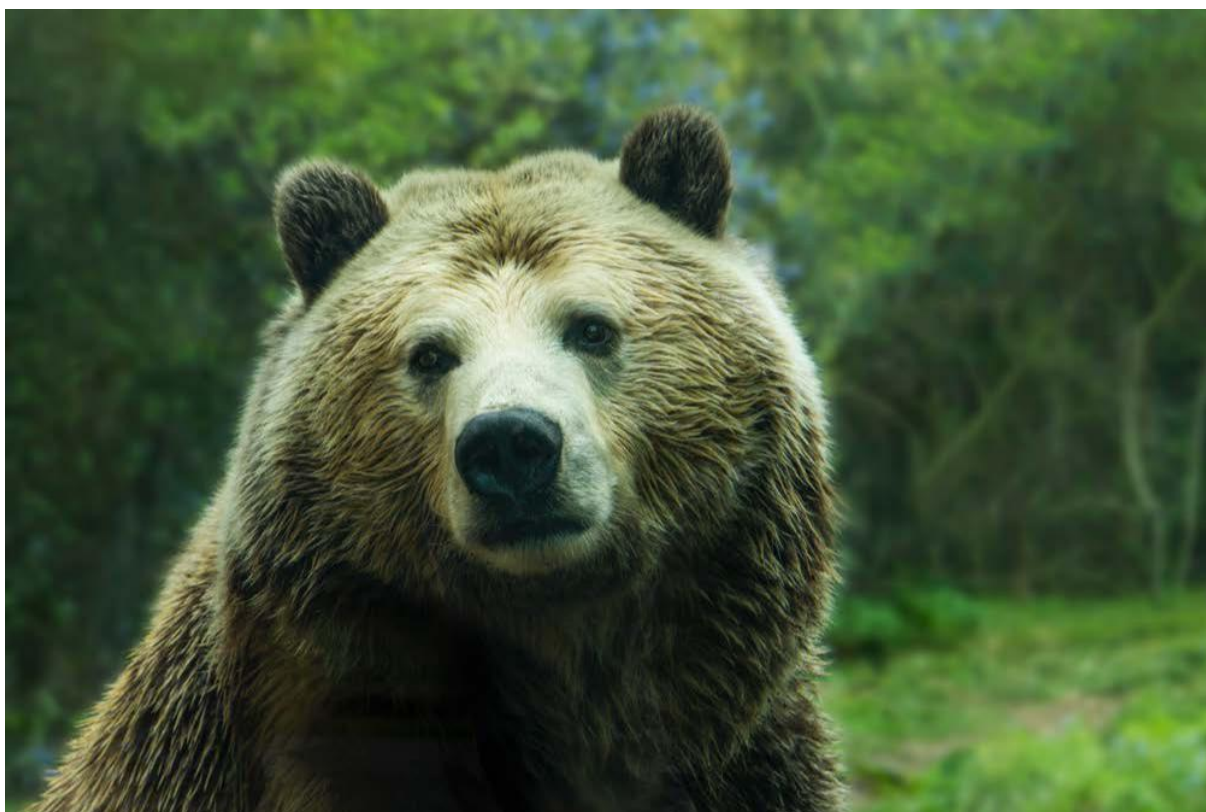
Mas na verdade é completamente irrelevante o grau de dor que um animal sente, poderia ser mais que os humanos, poderia ser menos. Todos nós sentimos diferentes graus de dor, mas essa percepção não justifica infligir dor desnecessária. Você pode sentir menos dor que eu, mas não seria aceitável se eu ferisse você intencionalmente.

Não importa qual experiência de dor você tem, apenas importa que você seja capaz de ter sensações que não quer ter. O mesmo se aplica aos animais, o fato de que eles possam sentir dor significa que eles preferem evitá-la e, via de regra, é nossa obrigação moral assegurar que nenhuma dor desnecessária seja causada a qualquer criatura viva.

# É A CADEIA ALIMENTAR

As cadeias alimentares, na natureza, são incrivelmente importantes. Elas simbolizam algo que faz parte da ordem natural e existem dentro de um ecossistema. Elas ajudam a manter as populações de animais bem dimensionadas e a garantir que a ecologia natural esteja equilibrada.

O que fazemos aos animais quando os reproduzimos seletivamente, os inseminamos artificialmente, os mutilamos e os criamos em fazendas antes de levá-los em caminhões para matadouros, onde os penduramos de cabeça para baixo, os matamos e drenamos seu sangue, é tão distante e à parte da natureza, e não se assemelha em nada com uma cadeia alimentar.



A cadeia alimentar que criamos para nós é uma construção humana para tentar justificar convenientemente um ato totalmente desnecessário - que ignora a complexidade e a teia interdependente da vida que forma nossos ecossistemas. É um apelo à falácia da natureza que negligencia nossa capacidade de tomar decisões morais e, em vez disso, afirma que nossas ações são inteiramente determinadas por determinismo biológico.

É um conceito que construímos convenientemente para afirmar e confirmar a nossa posição como a espécie dominante e mais poderosa. Isso nos permite matar trilhões de animais todos os anos sob a ilusão e defesa de que é parte do mundo natural. Acreditamos nisso porque nos colocamos no topo de um sistema hierárquico, e assim temos o direito de explorar qualquer coisa que consideramos abaixo de nós.

Toda atrocidade humana já cometida passou por uma ilusão de um poder automeado, seja os nazistas acreditando que são superiores aos judeus, pessoas brancas acreditando que são superiores às pessoas negras, uma religião acreditando que é superior a outra religião ou seres humanos acreditando que são superiores aos animais.

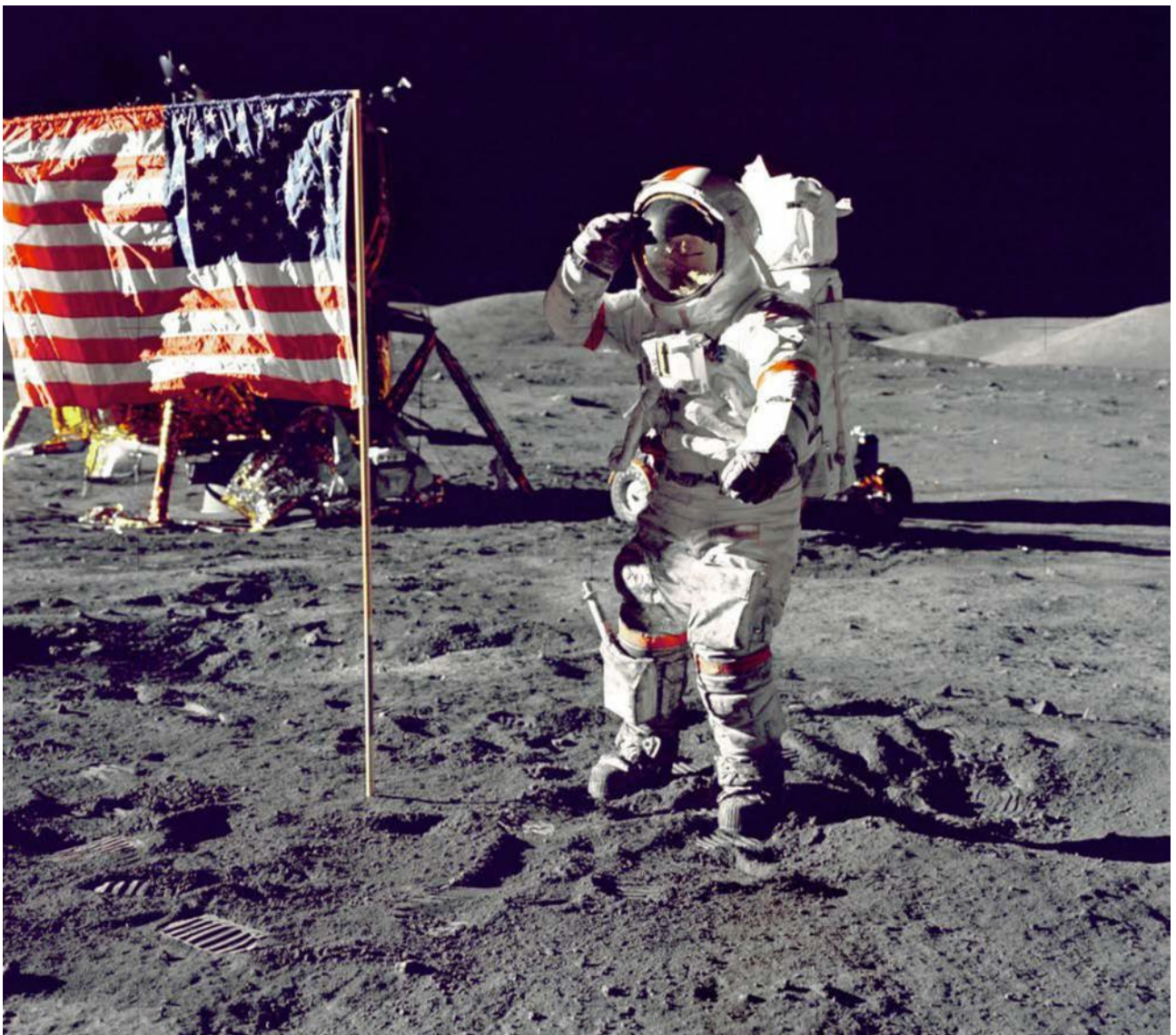
A desculpa da cadeia alimentar adota o pensamento da "lei do mais forte", com pessoas acreditando que, porque temos a habilidade física de escravizar e explorar outros, nós estamos então moralmente justificados a fazê-lo.

Mas estar na posição de poder significa que temos a responsabilidade de cuidar dos vulneráveis, temos uma obrigação moral de cuidar e zelar pelos mais fracos ou menos capazes do que nós. As cadeias alimentares na natureza existem porque elas precisam existir. O predador precisa matar a presa para sobreviver. Não precisamos matar ninguém para viver, o que significa que não precisamos usar nosso domínio para matar outros, nós podemos usar nosso poder para cuidar dos outros e criar um mundo melhor - na verdade, temos a obrigação moral de fazer isso.

Enquanto seres humanos, temos uma faculdade moral, o que significa que podemos tomar decisões baseadas na noção de certo e errado e, mais importante, podemos ser responsabilizados pelas ações que tomamos. Nossa faculdade moral nos diz que quando estamos em uma situação na qual temos a escolha de não infligir sofrimento desnecessário, nós podemos e devemos ser responsabilizados se, ao invés disso, escolhermos por infligir esse sofrimento.

# NÓS SOMOS MAIS INTELIGENTES

Como espécie, nós nos orgulhamos da nossa inteligência e alcançamos algumas coisas realmente incríveis. Mas, infelizmente, a ideia de que a inteligência define o valor da vida pode muitas vezes se tornar uma das principais motivações através da qual nós tentamos justificar tanto criar, como matar animais.



Logo de início, essa ideia cria uma série de problemas. Para começar, a inteligência dos porcos já foi demonstrada como maior do que a dos cães. De fato, eles têm as mesmas habilidades cognitivas que um ser humano de três anos de idade. Diante disso, será então que nós deveríamos comer cachorros e não porcos? Além disso, os animais que nós comemos, como as vacas, as ovelhas, as galinhas, etc., são muito mais convencionalmente inteligentes do que inúmeros outros animais que existem conosco neste planeta. O que quer dizer que, se nós escolhêssemos os animais que comemos de acordo com sua inteligência, nós viveríamos de insetos.

Mas se você pensar bem sobre isso, se comemos alimentos específicos de acordo com sua inteligência, então deveríamos comer as espécies menos inteligentes, que na verdade são as plantas. As plantas são as espécies menos inteligentes que existem, pois não possuem habilidades cognitivas que os animais têm, o que significa que, se realmente acreditamos na desculpa que a inteligência define o valor da vida, então, todos deveríamos ser veganos.

Eu usei o termo "convencionalmente inteligente" anteriormente porque o outro problema com essa desculpa é pelo fato da inteligência ser totalmente subjetiva, como na frase célebre de Einstein: "Se você julgar um peixe por sua capacidade de escalar uma árvore, gastará sua vida acreditando que ele é estúpido".

Mas quando você pensa sobre isso, o que exatamente a inteligência tem a ver com o valor da vida? Por que alguém que seja mais inteligente teria mais merecimento à vida? Não faz sentido algum. Como espécie, a maioria de nós é muito rápida para tomar crédito pelo trabalho que outros fizeram, as pessoas dizem que "mas outros animais nunca construíram naves espaciais e foram ao espaço" – então eu pergunto "você já construiu uma nave espacial e foi ao espaço?". Ou as pessoas dizem "mas nós escrevemos sinfonias" - para qual eu pergunto "você já escreveu uma sinfonia?".

Quando alguém traz o argumento da inteligência, pergunte-lhe:

"A inteligência define o merecimento à vida?"

"Sua vida vale mais do que a de alguém que tenha dificuldades de aprendizagem?"

"Se a inteligência é equivalente à dominância, isso significa que qualquer pessoa com QI alto pode fazer o que quiser com alguém que tenha um QI inferior?"

"Porcos mostraram ser mais inteligentes do que cachorros, isso significa que você vai parar de comer porcos e começar a comer cães?"

Também acho que deve ser dito que, apesar de todos os nossos avanços tecnológicos e nossa inteligência, nós indiscutivelmente fazemos as coisas menos inteligentes que qualquer outra espécie. Somos a única espécie que destrói nosso planeta, a única casa que temos. Nós negligentemente consumimos sem olhar para o impacto que nossas ações estão tendo. Estamos destruindo as florestas tropicais e o oceano a um ritmo assustador e estamos poluindo tanto que nosso mundo está literalmente sendo destruído na nossa frente e, no entanto, pouco está sendo feito para salvaguardar o futuro de nossa própria espécie.

Se você olhar para nossas ações, elas certamente não representam as ações de uma espécie inteligente.

# NÓS ESTAMOS FAZENDO UM FAVOR AOS ANIMAIS DANDO-LHES UMA VIDA

Quando se trata de animais criados para consumo, as pessoas parecem usar a desculpa "se não fosse por nós, esses animais nunca teriam sido concebidos, eles deveriam ser gratos". Vamos começar aplicando essa lógica aos humanos. Se uma criança nasce em uma família abusiva, onde ele ou ela é surrada regularmente, nunca é alimentada e, eventualmente, morre por todo esse abuso, nós pensaríamos "bem, pelo menos, os pais da criança lhes deram a chance de experimentar a vida"?



Ou quanto a uma criança síria que só conheceu violência e medo. Ela vê sua família assassinada na guerra e, na tentativa de escapar literalmente do inferno que é sua existência, se junta a outros refugiados para fazer a perigosa jornada até a Europa de barco. Mas o barco afunda no oceano e a criança, assustada e confusa quanto a uma existência tão horrível que lhe foi dada, se afoga. Essa criança deveria ser grata pelo fato de ter tido a chance de existir? Nós seríamos gratos por tal existência?

E no caso de uma mulher que nasceu no tráfico de seres humanos e passa toda a sua vida sendo prostituída, ela deveria ser grata a seus captores?

E quanto aos animais não humanos? Se eu criar cachorros para trazê-los à existência e depois eu mutilar, abusar e matar cada um deles, eu seria uma boa pessoa por ter dado a esses cães a oportunidade de ter uma experiência de vida?

Se eu criar gatos e depois trancá-los em caixas de metal das quais não possam escapar, nem sair ou respirar o ar fresco, e depois eu os pendurar de cabeça para baixo e cortar suas gargantas, eu seria uma pessoa moralmente justa, porque sem mim, esses gatos nunca teriam vivido?

Pergunte às pessoas com quem você está falando. Coloque os animais que amamos na posição dos animais que comemos e perguntem se ainda somos pessoas boas por lhes dar uma experiência de vida.

Acho que essa desculpa é extremamente arrogante, pois é uma desculpa que apenas o opressor poderia usar. É uma desculpa que só alguém que esteja vivendo uma vida confortável poderia utilizar, porque ninguém que vivenciou um sofrimento genuíno jamais afirmaria que alguém deveria ser grato por uma vida de dor.

A maneira mais simples e óbvia de deduzir se este é um bom argumento é explorar nossa empatia. Para realmente entender se a chamada "vida" que estamos dando a esses animais é um favor, precisamos apenas nos colocar em seu lugar.

Vamos colocar da seguinte maneira, você receberá a oportunidade de existir, mas, em troca, você será retirada da sua mãe, será engravidada à força repetidamente e cada vez que você der à luz, você terá seus filhos tirados de você. Você viverá em uma dor implacável, com dolorosas infecções e sofrerá repetidos abusos pelas pessoas que a mantêm em cativeiro. Quando você estiver finalmente fraca demais para continuar, você vai colapsar antes de ter seu corpo arrastado para sua própria morte, onde será pendurada de cabeça para baixo, sua garganta cortada e sangrará até morrer. Você aceitaria essa vida? Você ficaria grato ou grata e diria "Obrigado, quão gentil, se não fosse por você, eu nunca teria tido essa oportunidade maravilhosa"?

Esta desculpa é usada como se os animais que criamos para explorar, abusar e matar deveriam ser gratos, como se fossemos uma espécie benevolente e abnegada que merece louvor por todas as nossas boas ações. Você acha que uma porca cuja vida inteira é passada em confinamento, com enormes períodos presa dentro de uma gaiola de parto tão pequena que ela não consegue nem se mover ou se virar, deveria ser grata? Você ficaria grato, observando seus filhos serem tirados de você e mutilados na sua frente? E quanto a ser castrado e ter partes do seu corpo cortadas, agora você se sentiria em dívida com os opressores que o criaram? Estas são todas as perguntas que você pode colocar aos não veganos quando afirmam que os animais devem ser gratos por serem trazidos para este mundo pelos humanos.

A vida que damos a esses animais quase não pode ser chamada de vida. Nos olhos desses animais, eles estão no inferno. Eles não têm motivo algum para se sentirem agradecidos.

Nós fazemos as coisas mais malignas e inimagináveis para essas criaturas inocentes. Nós os tratamos como objetos sobre os quais dominamos, infligimos uma violência indescritível sobre eles e, no entanto, ainda temos a audácia de dizer que eles deveriam estar agradecidos por nós pela vida que lhes damos.

A galinha poedeira mantida em uma gaiola deve ser grata. O bezerro assassinado por leite deve ser grato. O coiole morto por sua pele deve ser

grato. O porco executado em uma câmara de gás deve ser grato. A vaca que leva uma facada na garganta deve ser grata. O peixe arrastado para fora do oceano deve ser grato. Os animais testados em laboratórios devem ser gratos.

A única vez que qualquer um desses animais sente um sentimento de gratidão é quando a vida, a dor e o sofrimento infligidos sobre eles acabam. A única gratidão que esses animais sentirão é saber que eles nunca mais terão que olhar para os olhos da espécie que pensa que é normal tratá-los como mercadorias.

Pergunte à pessoa que usa essa desculpa, "você acha que você poderia ir a um matadouro, olhar um animal nos olhos enquanto ele estiver prestes a ser morto e dizer-lhe que ele deveria agradecer por sua vida"?

# NÃO PODEMOS APENAS MELHORAR A VIDA DOS ANIMAIS?

A maioria dos consumidores de produtos animais declara que eles se preocupam com o bem-estar dos animais e até chegam a concordar que a forma como criamos e os matamos é cruel. Isto é, em parte, o porquê de muitas pessoas optarem por pagar mais caro por ovos de galinhas criadas “livres” (em inglês: free-range eggs) e por produtos de sistemas orgânicos de produção animal. Eu fazia o mesmo antes de me tornar vegano, sempre comprava ovos de galinhas criadas livres, pois acreditava que elas haviam vivido uma vida feliz e completa.



Na verdade, se as pessoas lhe disserem que comprem produtos de animais que foram criados livres, ou produtos de animais rotulados com bem-estar elevado, isso pode ser um ponto usado em nosso favor, pois mostra que a pessoa tem compaixão por animais em algum nível.

Mas vejamos, o "humanitário", o "bem-estar", o "RSPCA<sup>1</sup>-atestado", o "produção local", o "orgânico" são desculpas morais que justificam a exploração e a matança animal?

Bem, tirar uma galinha poedeira de uma gaiola e colocá-la num galpão superlotado é como dar a um prisioneiro um travesseiro para colocar a cabeça enquanto ele está sendo torturado, rotulando-o como um "prisioneiro humanamente torturado".

Jeffrey Dahmer foi um assassino em série que drogou suas vítimas antes de matá-las, então na realidade as pessoas que ele matou não sabiam que iriam morrer, elas não sofreram e não sentiram dor (onde já ouvimos essas frases antes?) – isso significa que ele era um assassino em série humanitário? Por acaso ele se preocupava com o bem-estar das vítimas, era um assassino ético?

---

<sup>1</sup> Sigla em inglês: Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals. Em português: Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade aos Animais.

A realidade é que não importa qual privilégio ou tratamento os animais recebam, pois se eles estão destinados a serem mortos, explorados ou abusados de qualquer forma, então não existe maneira humana de tratar estes animais. O único método humano de abate é não matar. As únicas galinhas felizes são as galinhas que conseguem viver uma vida livre, verdadeiramente livre, e não free-range (criadas soltas).

“Abate humanitário” é uma expressão autocontraditória, como “assassino ético” ou “exploração feliz”. Agora, é claro que há o argumento de que melhorar o tratamento para os animais é melhor do que mantê-lo do jeito que está, da mesma forma que tomar paracetamol para um braço quebrado é melhor do que não tomar nada, mas não vai fazer o problema desaparecer e certamente não proporciona nenhum alívio real.

Na verdade, o que essas mudanças de bem-estar realmente fazem é aliviar a consciência do consumidor, o que é muito perigoso, pois não só reforçam a ideia de que existe uma maneira ética de se explorar um animal, mas também deixam o consumidor comprar um produto e pensar que, ao fazê-lo, está dando ao animal uma vida feliz. É por isso que é tão importante que não perpetuemos essas noções de bem-estar, porque fazê-lo é uma injustiça para o animal que ainda está sofrendo. É importante que, quando falarmos com não veganos, tenhamos uma mensagem clara que afirma “não há maneira correta de fazer a coisa errada”, e se alguém mencionar ovos free-range ou algo similar, diga algo como “comprar ovos free-range mostra que você se

preocupa com os animais, mas você sabia que o free-range é, infelizmente, uma estratégia de marketing, pois os animais são criados em enormes galpões onde a grande maioria é privada do acesso a novos ares e luz solar – e os pintinhos machos ainda são triturados vivos e, no fim das contas, todas as galinhas acabam sendo abatidas mesmo assim?”.

Free-range é uma tentativa enganosa da indústria de ovos para atrair clientes a acreditarem que seu produto é mais ético e moralmente justo do que ovos de galinhas confinadas e, ao fazê-lo, podem cobrar mais dinheiro pelo produto. O bem-estarismo é uma farsa para que as pessoas pensem que o animal vivia uma vida feliz e boa, mas como todos sabemos, não importa qual é o rótulo do produto, o animal morreu no mesmo matadouro usando o mesmo método que todos os outros animais nas prateleiras. De fato, pergunte à pessoa com quem você está falando sobre isso, diga “os animais criados em pequenas fazendas locais são levados a diferentes matadouros, ou eles são mortos da mesma maneira que os animais criados nas fazendas industriais?”.

A questão é que não importa o quão agradável é a vida que o animal leva, no momento em que os exploramos tirando o que é legitimamente deles, e eventualmente os levamos ao matadouro ou ao quintal para matá-los, isso é abuso. Os animais não querem gaiolas maiores ou celeiros maiores, não se importam se são ou não alimentados com pastagem ou com orgânicos. Eles

não querem ser RSPCA- assegurado ou Red Tractor- aprovado, porque esses rótulos estão lá para nós, consumidores, para aliviar nossa consciência.

O que todos os animais querem é ser livres, verdadeiramente livres. Não é viverem em fazendas de free-range, não é viverem livres para pastar por 4 a 6 meses do ano. Livres para viverem suas vidas em sua totalidade, sem medo das dores infligidas por humanos, do sofrimento ou da exploração.

Sempre me parece curioso que quando as pessoas fazem campanha contra a ingestão de cachorros em Yulin, eles não fazem campanha para que os animais sejam mantidos em gaiolas maiores, ou para serem free-range. Ninguém nunca pede que os cães sejam mortos de uma maneira mais humana. Nós exigimos é que o festival seja abolido. Se fossem bifes de labrador com a certificação RSPCA, seria aceitável? E quanto ao poodle picado aprovado pela Red Tractor?

A terminologia do marketing intencionalmente enganoso impressa em produtos de origem animal não corresponde ao verdadeiro tratamento do animal que foi explorado, assassinado e embalado asseadamente para que os consumidores possam comer sem culpa ou culpabilidade. Penso que é realmente importante enfatizar estes argumentos para qualquer não vegano que diz que devemos melhorar as condições de produção ou que declara que compra produtos animais de fazendas felizes ou de matadouros humanitários.

Você sempre pode perguntar à pessoa com quem está falando, “podemos matar humanamente um animal?” – na verdade essa é uma das minhas perguntas favoritas.

Se a pessoa acredita que existe uma maneira humana de matar um animal, lembre-os de que a palavra humana significa “ter ou demonstrar compaixão ou benevolência”, então reformule a questão e pergunte, “como nós compassivamente, benevolentemente ou humanamente poderíamos tirar a vida de um animal que não quer morrer por uma finalidade desnecessária?”.

Vamos agora considerar essa melhoria no bem-estar dos animais sob uma perspectiva econômica. O sistema monetário que está em vigor, o capitalismo, garante que existimos em um sistema que valoriza lucros e ganhos econômicos. Podemos mesmo acreditar que um sistema que ensina pessoas que é aceitável explorar outros humanos e ainda mais nosso meio ambiente para seu próprio ganho investiria potenciais lucros para garantir altos padrões de bem-estar para os animais?

Se os seres humanos são tratados como uma mercadoria pelas corporações e grandes empresas, então como poderíamos nos permitir sofrer a lavagem cerebral de acreditar que os animais serão tratados com respeito e decência? Mas como já enfatizamos, se estamos usando um animal para nosso próprio ganho, conclui-se que não estamos os tratando com respeito e decência.

Então, se as empresas não vão investir seu dinheiro em melhorar os padrões de bem-estar, isso significa que o preço dos produtos de origem animal teria que aumentar e que o consumidor teria que pagar mais caro. A maioria das pessoas simplesmente não é capaz de pagar mais por sua comida e muitos não irão pagar enquanto não tiverem que fazê-lo. Além disso, se mudássemos para um sistema de agricultura familiar "idílica", com animais soltos no campo e alimentados com pastagem, isso não seria ambientalmente sustentável para atender a demanda mundial de produtos de origem animal. Simplesmente não há espaço suficiente para isso na superfície do planeta.

O que isso também significaria é que os produtos animais só ficariam disponíveis para os ricos e abastados, tornando-se produtos de luxo e muito procurados. Esta é uma das razões pelas quais eu realmente fechei a cara para organizações como Compassion in World Farming (Compaixão na Agricultura Mundial), já que sua meta não apenas resulta em os animais continuarem sofrendo, mas também é inerentemente classista, na medida em que cria um mundo onde os ricos e os abastados conseguem comprar produtos que a maioria da sociedade não consegue – e nos leva de volta aos dias em que comer animais era um sinal de domínio financeiro.

Então, para concluir, mesmo que de alguma forma melhorássemos os padrões de bem-estar dos animais nas fazendas industriais, seja lá que

paradoxo seja esse, isso ainda não justificaria a continuidade do consumo de produtos de origem animal.

# MORALIDADE É SUBJETIVA

Pra ser sincero, acho que nunca tinha ouvi a frase "mas a moral é subjetiva" antes de me tornar vegano - e agora é algo que eu ouço muito e toda vez que eu ouço, eu me surpreendo. Se a moralidade realmente fosse subjetiva então não haveria absolutamente nenhuma necessidade de um sistema judicial ou prisões, não existiria algo como bom ou ruim, pois todos os comportamentos seriam completamente aceitáveis.



E é assim que você pode replicar contra o argumento "moralidade é subjetiva", simplesmente afirmando que, se isso fosse verdade, o assassinato, o estupro, o incêndio criminoso, o roubo, etc., seriam por predefinição atos completamente morais e aceitáveis. Pergunte à pessoa com quem você está falando, "se você acredita que a moral é subjetiva, seria aceitável que alguém assassinasse seu parceiro?".

Você também pode perguntar, "usando o argumento que a moralidade é subjetiva, seria então aceitável que eu batesse e matasse um cachorro?".

Se você quiser, você pode até mesmo perguntar, "se você acredita que a moralidade é subjetiva, então, seria moralmente justificável que alguém matasse você?".

Eu acho que um dos principais argumentos para o porquê a moral é subjetiva é porque os animais não vivem sob um código moral aparente, mas isso não é inteiramente verdade, os animais adotam sim um sistema de conduta ética. Muitos animais exibem constrangimento, tristeza e arrependimento. Essas emoções só podem ser demonstradas se o animal entender, antes de tudo, que suas ações estavam erradas. Se nenhum código moral existisse, então nenhum animal, incluindo os humanos, sentiria arrependimento ou culpa, porque nunca entenderíamos que o que fizemos foi errado.

O assassinato desnecessário é imoral, não precisamos de religião ou ciência para saber disso. Abusar de alguém é imoral. Causar dor intencional ou sofrimento a alguém sem qualquer necessidade é imoral.

Nós sabemos disso porque, dentro de todos nós, existe uma compreensão do que é certo e errado, podemos ficar cegos por condicionamento, mas tudo o que temos que fazer é nos colocar na posição da vítima para entender por que a ação de machucar qualquer um não pode ser justificada moralmente.

O que a moralidade realmente se resume é a consciência da existência de uma vítima. O que é moral deve ser definido pela questão de, o que está sendo feito ou não, tem uma vítima que está sofrendo desnecessariamente. Eu acredito que a moralidade é simplesmente fazer ao outro apenas o que eu gostaria que fosse feito a mim. "Porque se eu não quero que façam a mim, que direito tenho de fazer para o outro?".

H. L. Mencken afirmou: "a moralidade é fazer o que é certo, independentemente do que te disseram. Obediência é fazer o que mandam, independentemente do que é certo".

# TUDO COM MODERAÇÃO

Estou amarrando o argumento de "tudo com moderação" com a idéia da Segunda Sem Carne, uma vez que ambos apoiam a idéia de que a redução do consumo de produtos animais torna ambos saudáveis e éticos.



Vamos começar com o argumento da saúde, quando pessoas dizem "tudo com moderação", ou "um pouco de queijo ou carne é saudável", eu normalmente respondo dizendo: "Se algo é ruim para você, é realmente ruim para você. Não importa se consumir muito ou pouco, ainda é ruim para você. Agora, você poderia fumar um cigarro por mês e ele não te causaria câncer ou mataria você, mas esse cigarro ainda é prejudicial. Da mesma forma,

você poderia comer uma fatia de bacon uma vez por mês e, embora não o mataria, ainda é inerentemente ruim para você".

Você poderia então dizer: "o grande lance sobre as plantas é que elas contêm todos os bons nutrientes e vitaminas relacionados a produtos animais, mas não acompanham todos os aspectos prejudiciais à saúde, como colesterol, gorduras trans, hormônios, antibióticos, etc".

Agora voltemos nossa atenção para as implicações éticas desse argumento. O veganismo é o único movimento de justiça social onde as pessoas tentam e incorporam a ideia de moderação ou redução como uma solução viável. Nós nunca consideraríamos aceitável para um racista simplesmente reduzir o quanto ele é racista, ou para um misógino reduzir a frequência com que oprime as mulheres. A realidade é, não importa o quanto ou quão pouco alguém faz essas coisas, ainda há uma vítima que está sendo afetada.

É por isso que não é moralmente justificável reduzir apenas a quantidade de produtos animais que nós consumimos, como se fosse "apenas" uma vez por semana, ainda há uma vítima sendo impactada negativamente por uma razão desnecessária, é por isso que a moderação ou a redução não é um compromisso ético, porque não significa nada para o animal que ainda está sendo explorado e morto. Alegando que comer carne ou produtos animais em moderação é eticamente responsável valida a ideia de que usar animais é normal e moralmente admissível.

Vamos colocar isso em perspectiva, a maioria das pessoas que afirmam "tudo com moderação" normalmente têm uma dieta que consiste em leite de vaca em seus cereais e café da manhã, seguido por um sanduíche de presunto e queijo ou algo parecido para o almoço e provavelmente outro café com leite de vaca durante o dia.

Para o jantar seria carne de vaca, carne de frango ou carne de porco, talvez algumas batatas assadas na gordura de um animal. Depois, pode ser uma sobremesa láctea, sem mencionar os lanches e biscoitos amanteigados tradicionais ou até barras de chocolate que têm ainda mais leite de vaca. Esta dieta se assemelha a qualquer coisa, exceto a moderação, mas é o tipo de dieta que a maior parte do Reino Unido consome diariamente.

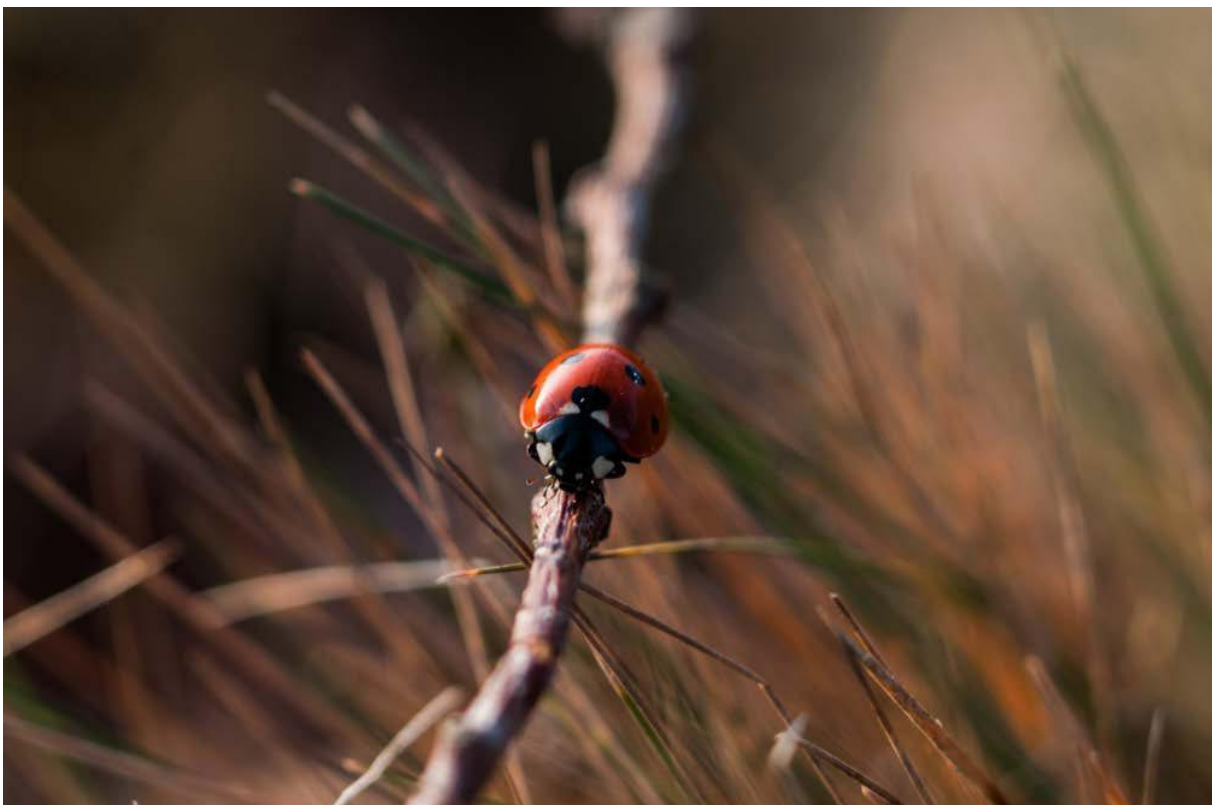
Para trazer essa discussão de volta para o lado ético do argumento da moderação, os animais ainda estão sendo assassinados sem motivo justificável. Nenhum animal que é assassinado é grato porque a pessoa que come sua carne acredita que o fazem com moderação. O animal vai continuar morto, sua vida acabada e nenhuma quantidade de moderação ou redução muda esse fato.

Se você está conversando com alguém e eles tentam justificar moralmente o fato de comerem produtos de animais dizendo que o fazem com moderação, ou afirmando terem reduzido seu consumo, pergunte-lhes por quê. Se eles mencionarem que é por razões éticas ou ambientais, então acho

importante elogiá-los por reduzirem seu consumo, mas ao mesmo tempo, faça uma ressalva e certifique-se de enfatizar que moralmente isso ainda não é aceitável ou bom o suficiente. Diga algo como "é ótimo que você tenha reduzido seu consumo de produtos animais por razões éticas, mas você já pensou sobre como mesmo que você não esteja consumindo tanto quanto costumava, você ainda está pagando para que os animais sejam explorados e, em última instância, abatidos?".

# NÃO DÁ PARA SER 100% VEGANO

Pensando em todas as desculpas usadas contra o veganismo, essa é realmente muito importante e algo que, como veganos, precisamos estar cientes. É absolutamente verdade que é quase impossível ser 100% vegano neste mundo - por exemplo, produção e colheita agrícola causam a morte de animais como pulgões, lagartas, mariposas, vermes, moscas, gafanhotos - e até pássaros e roedores. Onde esse argumento cai por terra é que é usado para sugerir que, se você não pode ser 100% vegano, não faz sentido algum tentar, ou ainda mais porque os animais às vezes morrem na produção agrícola, então é aceitável para nós procriar, criar e matar animais intencionalmente.



Com tal argumento, um bombeiro poderia estar em prédio em chamas prestes a entrar e salvar um bebê, mas então percebe que há também outra pessoa que ele não pode salvar. Então ele decide que, uma vez que ele não pode salvar ambos, não vale a pena salvar nenhum dos dois, e deixa o bebê queimar até a morte. Ou um guarda costeiro vê um grupo de crianças se afogando, mas percebe que não será possível salvar todas elas, então ele permite que todas se afoguem em vez de tentar salvá-las.

É como se eu dissesse: "bem, não poderei ser uma pessoa moralmente 100% justa, então por que se preocupar em ser no mínimo uma boa pessoa?". Ou "bem, eu não sou uma pessoa gentil o tempo todo, então por que se preocupar em ser minimamente gentil?".

A que esse argumento realmente se resume é a intenção. Quando compramos produtos animais nós estamos intencionalmente pagando para alguém explorar e matar um animal, quando compramos produtos à base de plantas, não. Se um animal morre na produção de plantas que não é intencional, todos nós podemos concordar que é uma situação totalmente lamentável.

Se alguém estivesse dirigindo um carro e acidentalmente atingisse um cachorro, isso não seria o mesmo que se dirigisse propositalmente até o cão e o atropelasse. A lógica atrás do argumento "É moralmente justificável para eu pagar para um animal ser morto porque os animais às vezes morrem na

produção agrícola" está afirmando que moralmente, acertar acidentalmente o cachorro é o mesmo que bater propositadamente no cachorro, ignorando a intenção. Ele também afirma que, como os animais às vezes são mortos acidentalmente por carros, é portanto, aceitável atropelá-los propositadamente.

Ao falar com um não vegano que usa essa desculpa, pergunte-lhe "moralmente, existe diferença entre atropelar acidentalmente um cachorro e atropelar propositalmente um cachorro?". Se disser sim, então lhe pergunte "então, por essa lógica há moralmente uma diferença entre um animal acidentalmente morto na produção agrícola e um animal que foi propositalmente morto em um matadouro?".

Além disso, certifique-se de lembrar que muito mais plantas são usadas na produção de produtos animais do que em produtos veganos, então não deixe de dizer "Se você se preocupa com os animais que são mortos na produção agrícola você deveria ser vegano porque muito mais plantas são necessárias para criar produtos de origem animal, o que significa que, muito mais animais são mortos na produção de plantações para não veganos do que para veganos".

Esta desculpa também deixa de considerar um dos maiores pontos do veganismo, que é que não precisamos comer animais ou suas secreções para viver. O motivo que insetos e pequenos animais morrem na produção

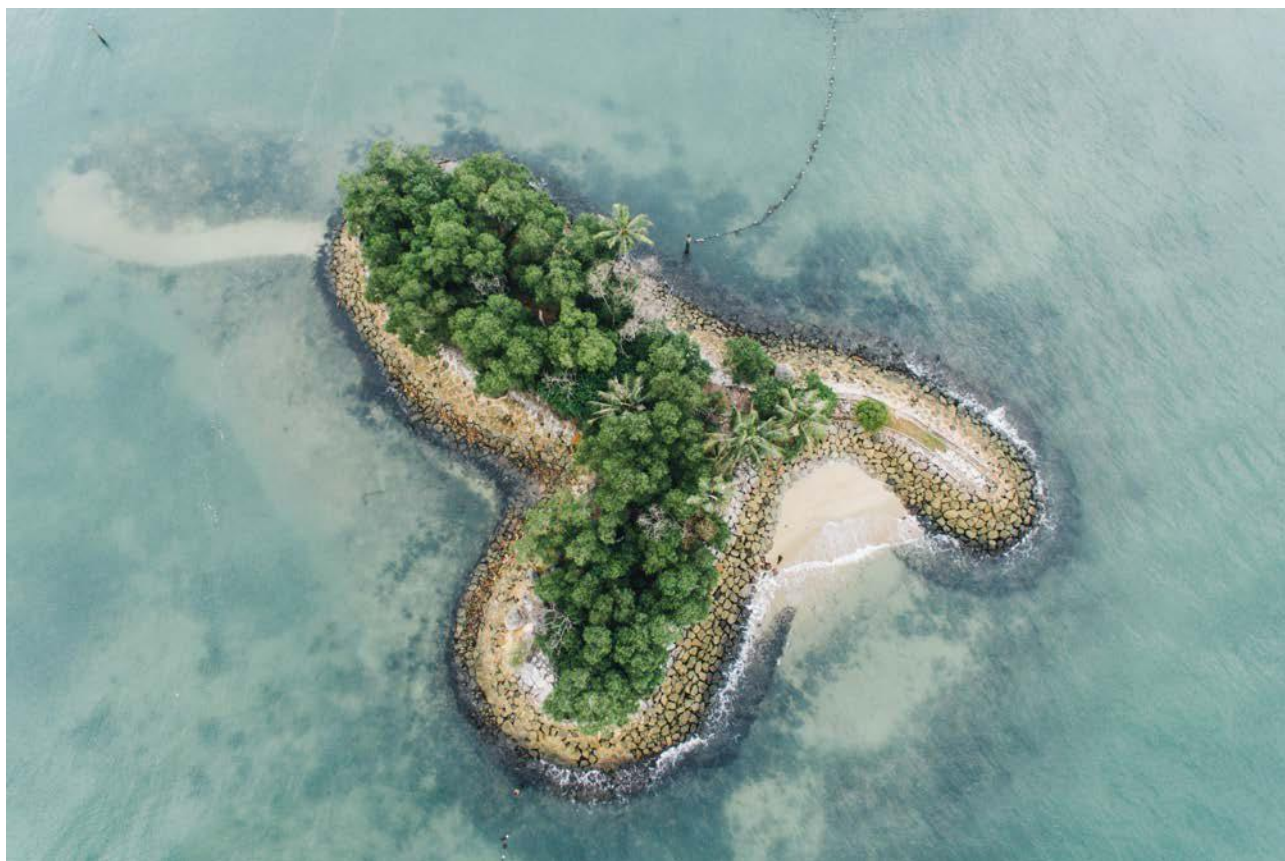
agrícola não é porque nós queremos comer eles, mas porque precisamos comer plantas para sustentar uma vida saudável.

Em última análise, o veganismo consiste em minimizar o dano causado aos animais tanto quanto possível e praticável, não se trata de ser perfeito.

Acredito que os não veganos muitas vezes tentam rotular o veganismo como uma busca pela perfeição, pra fazê-lo parecer algo completamente impossível, idealista e não fundamentado na realidade.

# E SE VOCÊ ESTIVESSE PRESO EM UMA ILHA DESERTA?

A desculpa da ilha deserta é, sem dúvida, a grande favorita para muitos não veganos. Fiquei sabendo que, devido a um aumento expressivo no número de veganos indo parar em ilhas desertas, falafel e homus agora são um sucesso nesses locais.



A ideia dessa desculpa é que ela tenta criar a ilusão de hipocrisia no veganismo. Os não veganos que usam essa desculpa querem chegar à conclusão de que, em uma situação de vida ou morte, mesmo um vegano valorizaria sua própria vida acima da vida de um animal e, portanto, seria

moralmente justificável para eles continuarem consumindo produtos de origem animal.

Obviamente, se alguém estivesse preso numa ilha deserta, vegano ou não, essa pessoa iria tentar encontrar frutas e vegetais primeiro, e se houvessem animais na região que pudéssemos matar, supostamente também haveria vegetação para comermos.

Vamos ser honestos, se alguém aleatoriamente acabasse ficando preso numa ilha deserta, sua chance de sobrevivência seria incrivelmente baixa. Mesmo que houvesse um animal lá, a maioria de nós não saberia como matá-lo, prepará-lo e cozinhá-lo. Por isso eu faria amizade com o animal. Pelo menos assim, eu teria um amigo e alguém para passar o tempo, enquanto eu estaria lentamente morrendo de fome e falta de água potável.

Falando mais seriamente, ninguém pode realmente julgar o que faria em uma situação de sobrevivência, e há casos documentados em que os seres humanos comeram uns aos outros para sobreviver. O mais importante aqui, no entanto, é que só porque os seres humanos mataram e comeram outros seres humanos para a sobrevivência, não significa que seja moral para nós matarmos e comermos uns aos outros em um ambiente normal.

Este é realmente o ponto principal do contra-argumento, porque mesmo que alguém fosse forçado a matar e comer um animal em uma situação de vida

ou morte, isso não fornece nenhuma justificativa moral para comer produtos de origem animal no dia-a-dia.

A realidade é que nós não estamos presos em uma ilha deserta e, portanto, não precisamos matar e comer um animal por necessidade. Muito pelo contrário, vivemos em uma sociedade em que estamos cercados por uma abundância de alimentos veganos, de forma que, moralmente, esse argumento não prova nada.

Ao criar um ambiente ou uma situação em que cada escolha ou possibilidade é uma opção indesejável, não veganos estão tentando encontrar consolo para o fato de que sua dieta causa sofrimento desnecessário e injustificável para outro ser vivo. A desculpa da ilha deserta é uma maneira de reafirmar o mito de que precisamos comer animais para sobreviver, primeiro criando uma situação extrema sem escolhas morais satisfatórias, e depois transferindo a conduta que se consideraria aceitável se cometer em uma ilha deserta para a sociedade cotidiana.

Em essência, se resume a isso, nenhum de nós está preso em uma ilha deserta, então a desculpa é redundante, e não há correlação moral entre matar um animal por necessidade em uma situação de vida ou morte e matar um animal por nada além de ganância e desejo egoísta.

A verdadeira questão, e a pergunta que você deve perguntar ao não vegano com quem você está conversando é "por que você permitiria que a destruição do nosso planeta continuasse, que o abate desnecessário de animais inocentes continuasse, que a morte de crianças famintas continuasse e que a deterioração de sua própria saúde continuasse, quando é inteiramente desnecessário?".

# SER VEGETARIANO NÃO É SUFICIENTE?

Pra dizer a verdade, quando eu era vegetariano, um tempo antes de me tornar vegano, me sentia culpado ao pensar sobre isso. Pensei que não estava mais apoiando o assassinato de animais na minha dieta, e por isso eu não precisava me tornar vegano.



O problema dessa desculpa é que, embora a maioria dos vegetarianos tire da sua alimentação a carne animal por razões éticas, eles ainda não têm o conhecimento das atrocidades que acontecem com os animais e não sabem as diversas maneiras que nós exploramos os animais. Eu mesmo não estava ciente disso.

Tornei-me vegetariano acreditando que animais não deveriam morrer para se tornar comida, mas cheguei a essa conclusão sem pesquisar qualquer coisa sobre o abate ou tratamento desses animais. Eu não assisti nenhuma filmagem de abatedouros e eu não sentia a necessidade disso, porque aos meus olhos, eu não contribuía mais para esse sistema de violência.

Eu, assim como muitos outros, tinha a ilusão de que ovos free-range (de galinhas criadas soltas) eram éticos e que o tratamento das vacas leiteiras era humanitário. Nunca considerei que vacas precisavam dar à luz para produzir leite, o que realmente mostra o poder da indústria do leite e da propaganda que eles nos fazem engolir. Eu me lembro de pensar que não era necessário se tornar vegano. E estava muito enganado.

Ao ser vegetariano nós ainda contribuímos com a tortura desnecessária, abusos e abates de animais. Ser vegetariano simplesmente não é suficiente, especialmente se a pessoa pensa que está sendo ética.

Na indústria do ovo, os pintinhos machos são um subproduto inútil e não tem uso algum para a indústria. Assim que são chocados, são jogados aos milhares em trituradores industriais onde são triturados, ou são intoxicados com gás ainda vivos. Eles são recém-nascidos e sua primeira e única experiência na vida é serem assassinado. Pense na confusão e no medo desses pintinhos quando são insensivelmente maltratados, jogados em uma correia transportadora para serem moídos ou intoxicados com gás até sua morte.

É importante enfatizar que todos os pintinhos machos são assassinados independente de qual sistema a produção de ovos funciona. Isso acontece em instalações com jaulas, de galinhas criadas livres (do inglês free-range) ou produções orgânicas. Diga às pessoas que se eles comem ovos, eles estão consequentemente pagando para o assassinato de pintinhos bebês.

Você pode fazer isso dizendo algo como "o que você acha que acontece com pintinhos machos na indústria de ovos? tem em mente que eles são de uma raça diferente das galinhas criadas para carne e não são adequados para serem criados por sua carne?".

Além disso, se pessoas levantarem a questão das galinhas criadas soltas, pergunte "você sabe como é uma fazenda de galinhas poedeiras criadas soltas?".

Você pode ir além e perguntar "você não acha que galinhas free-range pode ser uma jogada de marketing para fazer você comprar um produto com a consciência limpa?".

Lembre-se, ovos de galinhas criadas livres ainda vêm de galinhas abusadas. Além disso, elas muitas vezes ainda têm seus bicos cortados e, mesmo legalmente elas tendo o direito de ter acesso ao exterior, muitas nunca deixam o celeiro e não tem acesso à luz solar ou ao ar fresco em toda sua vida.

Mesmo em galpões de galinhas soltas, elas só têm em média o espaço de um iPad cada uma, são abarrotadas e forçadas a ficar uma em cima da outra. Na verdade, os fazendeiros podem legalmente abrigar 16 mil aves por galpão no Reino Unido, o que significa que eles podem alojar legalmente 9 aves por metro quadrado.

Muitas galinhas não conseguem lidar com o estresse por terem sido geneticamente modificadas para produzir 300 ovos por ano, ao invés dos 10-20 que botariam naturalmente, levando elas a ficarem mal nutridas e a terem doenças, como a osteoporose. Na verdade, é relatado que mais de 45% das galinhas poedeiras quebram um osso em algum momento durante suas vidas (<http://www.landofhopeandglory.org/facts>). Canibalismo também é um grande problema nas fazendas de ovos, com pássaros doentes e mortos sendo picados por seus companheiros.

Depois das galinhas estarem desgastadas, normalmente após 72 semanas, são jogadas em caixotes e são conduzidas para um matadouro, onde são penduradas de cabeça para baixo e têm suas gargantas cortadas. Algumas galinhas sobrevivem a essa experiência horrível e são submersas em água fervente ainda vivas e são fervidas até sua morte.

A indústria do leite é igualmente repugnante: assim como os pintinhos machos, os bezerros machos são inúteis para os produtores de leite e, portanto, são levados para longe de suas mães, normalmente com 24-72 horas de vida. Alguns são até fuzilados, mortos e descartados imediatamente. Os que não são mortos serão criados para carne de vitela, ou serão vendidos e criados para indústria de carne bovina.

Os bezerros machos que são abatidos para a vitela são pendurados de cabeça para baixo e têm a garganta cortada quando ainda são bebês. A indústria da vitela não existiria se não fosse a indústria do leite.

Além disso, como os seres humanos, as vacas só produzem leite quando dão a luz. Dessa maneira, vacas são engravidadas à força através um processo chamado inseminação artificial. Se o bezerro for fêmea, ela também será tirada de sua mãe algumas horas após seu nascimento.

Quando as pessoas mencionam produtos lácteos eu sempre gosto de perguntar "por que você acha que uma vaca produz leite?" - como muitas pessoas que eu converso, elas não sabem por quê.

Você também pode perguntar "o que você acha que acontece com os bezerros se estamos bebendo o leite que é feito para eles?".

Ou "o que você acha que acontece com os bezerros machos na indústria de laticínios, já que não produzem leite?".

Vacas leiteiras também foram criadas seletivamente para produzir até 10 vezes mais leite do que elas produziriam naturalmente. Esse uso excessivo de suas tetas leva a infecções dolorosas como a mastite, que também pode fazer com que o sangue e o pus sejam filtrados para o leite que os humanos vão beber.

Quando elas se tornam muito fracas, ou não conseguem mais ter filhotes ou produzir mais leite, elas são levadas para o matadouro, onde suas gargantas são cortadas e as deixam sangrando até a morte para que sua carne possa ser usada em produtos de carnes mais baratas.

Presas em um infernal ciclo de gravidez e lactação forçada, abusadas e exploradas repetitivamente pelos fazendeiros, as vacas leiteiras, que na

natureza podem viver até 25 anos, morrem normalmente após apenas 4 a 5 anos.

Para mim essa é uma das maneiras mais fáceis de convencer um vegetariano ético, apenas explique a ele que todos os animais nas indústrias de ovos e lácteos acabam no matadouro. Você também deve explicar que animais também sofrem e são explorados na indústria da moda, do entretenimento e cosméticos, e como vegetarianos, muitas vezes ainda apoiam esses sistemas (eu era vegetariano que vestia couro e ia ao zoológico).

Com produtos lácteos, eu sempre gosto de perguntar coisas do tipo "você não acha estranho que a gente beba o leite de uma espécie animal diferente da nossa, cujo leite é destinado para seus bebês e não para nós?".

Ou "você beberia leite da vaca diretamente de suas tetas?".

Ou "você beberia leite de porco ou de rato?".

Agora, obviamente, ser vegetariano ainda significa contribuir massivamente com o sofrimento animal, mas muitos vegetarianos simplesmente não estão cientes disso. Então qualquer conversa com um vegetariano é uma ótima oportunidade para espalhar o veganismo.

# HITLER ERA UM VEGETARIANO/ CONHECI UM VEGANO QUE NÃO FOI MUITO LEGAL

De todas as desculpas que os comedores de carne usam para invalidar o veganismo, essa é provavelmente a menos usual. Eu agrupei a desculpa "mas Hitler era vegetariano" com a "uma vez conheci um vegano não muito legal" porque ambas giram em torno de invalidar todo um movimento e filosofia de vida baseando-se somente nas ações de um indivíduo.



Em primeiro lugar, Hitler não era vegetariano, e acredito que algumas dessas ideias surgiram porque Goebbels queria fazer Hitler um ser querido e por isso começou a criar pontos em comum entre ele e Gandhi, que era vegetariano. Mas esse fato nem tem tanta importância porque mesmo que Hitler fosse realmente vegetariano, o que isso exatamente provaria?

A ideia que está por trás desse argumento é a de que o pior homem da história, que cometeu vis atrocidades, se importava com os animais, então por ser vegano você provavelmente também vai desvalorizar os humanos como consequência da sua visão sobre os animais.

Obviamente, essa desculpa é pra lá de absurda. Mao Tsé-Tung, Mussolini e Stalin comiam carne e cometeram crimes imperdoáveis. Então pela lógica do argumento "mas Hitler", veganos poderiam dizer que é melhor que você se tornar vegano porque Stalin comia animais e se você também come você será igual a Stalin.

Se alguma vez estiver em uma situação onde alguém usar esse argumento de forma genuína, eu recomendo que você primeiro faça uma pausa, respire fundo, e diga "na verdade Hitler não era vegetariano, mas mesmo se fosse, como isso justifica moralmente você comer animais e suas secreções?". Você também pode mencionar que você é vegano e não vegetariano - e que você se opõe a filosofia do vegetarianismo enquanto ela perpetuar o abate desnecessário de vacas leiteiras, pintinhos machos e galinhas poedeiras.

Se você pensar bem, fascistas se consideram superiores às outras pessoas porque se baseiam em ideias supérfluas de hereditariedade, etnia, sexualidade, etc. Da mesma forma, pessoas que comem animais se baseiam também em noções supérfluas. Mas é claro que não veganos não são necessariamente fascistas, mas se formos comparar, o assassinato de trilhões de animais por razões imorais e desnecessárias está muito mais alinhado ao comportamento de nazistas do que comendo plantas e lutando para que todas as vidas sejam tratadas com respeito e compaixão.

Nem preciso dizer que não recomendo que você insinue que a pessoa com quem está conversando seja fascista ou nazista!

No entanto, a desculpa de Hitler, que tenta criar uma associação entre não comer animais e ser mau, pode ser uma comparação perigosa de ser traçada se alguém acreditasse que Hitler realmente era vegetariano.

Mas qualquer indivíduo racional pode perceber como esse argumento é ridículo, pois pela mesma lógica poderíamos dizer que qualquer pessoa que escove os dentes como Hitler escovava ou dirige um carro como ele dirigia é por consequência um psicopata.

Eu acho que o real problema dessa desculpa é que ela tenta demonizar o movimento vegano ao associá-lo ao completo oposto do que ele representa, e por isso ela é muito mais estranha do que pode parecer.

Então vamos aproveitar essa desculpa e nos focar no próximo elemento dela que é "eu uma vez conheci um vegano que não foi muito legal comigo." Esse argumento segue o mesmo padrão porque alguém que é vegano não foi uma boa pessoa, e por isso todo o movimento é invalidado, assim como todos que fazem parte dele.

E, por razões lógicas, esse raciocínio é muito falho. Por exemplo, uma vez fui insultado por um inspetor de um trem na Hungria por causa de um mal entendido com meu ticket. Isso significa que agora eu estou moralmente justificado a acreditar que todos os homens húngaros não são muito agradáveis? Ou isso significa que todos os inspetores em todos os trens não são boas pessoas?

Uma vez tive uma discussão com uma moça em Nova York que me disse que odiava os britânicos, agora devo ser moralmente justificado para não gostar de todos os nova-iorquinos, ou mesmo de todas as mulheres?

A realidade é que todos nós tivemos más experiências com pessoas em algum ponto de nossas vidas, mas então acreditar que você pode olhar ou julgar um grupo inteiro de pessoas com base nessa experiência, obviamente, não é nem um pouco lógico. Diga isso para a pessoa com quem está conversando "você acha que é sensato julgar todo um grupo de pessoas com base nas ações de um indivíduo?"

# E O TRABALHO DOS FAZENDEIROS?

Então, na verdade, este é um argumento um pouco complicado, pois é um problema importante e um dos que eu imagino que será usado com mais frequência conforme o movimento vegano progride. Quando alguém traz a questão dos meios de subsistência do fazendeiro eu normalmente digo algo como, "você está absolutamente certo, nós precisamos considerar os meios de subsistência dos fazendeiros, que muitas vezes nascem na comunidade agropecuária e nunca conheceram nada diferente em suas vidas e nunca questionaram a moralidade do que fazem".



A razão pela qual faço isso é porque nos faz parecer sensatos. A maioria das pessoas vê o trabalho dos fazendeiros como algo maravilhoso, um trabalho tradicional, e nós somos alimentados com a ideia de fazendeiros honestos lutando para ganhar dinheiro suficiente para sobreviver. Agora, isso pode não ser inteiramente verdade, mas é o que as pessoas acreditam e acho que a maneira mais eficaz de lidar com isso é reconhecer que os meios de subsistência dos fazendeiros estão em risco e, portanto, justificam alguma consideração.

Quando eu me tornei vegano pela primeira vez, tive a mentalidade de "bem, não me lembro de ninguém dizer que nós não deveríamos fechar Auschwitz porque todos aqueles oficiais da SS perderiam seus empregos e eles têm famílias para alimentar", mas não demorou muito para eu perceber que esta pode não ser a melhor técnica de abordagem de se usar.

O problema com os fazendeiros é que eles são os que diretamente escravizam, mutilam e lucram da exploração e a morte de animais e, assim sendo, pode ser difícil para nós querer abordar a questão dos seus meios de subsistência porque a coisa mais importante para nós é acabar com a exploração dos animais o mais rápido possível.

O que temos que considerar é que esses fazendeiros estão fazendo um trabalho que estão sendo demandados a fazer, eles estão cumprindo os desejos do consumidor. Agora, não dá pra negar que existem fazendeiros

verdadeiramente cruéis que não merecem simpatia ou consideração - falei com alguns fazendeiros que concordam com isso. A questão é que a maioria dos fazendeiros está fazendo o que lhes é dito para fazer e operam sob o que é considerado dentro da lei, muitos também foram nascidos em famílias de fazendeiros e, conseqüentemente foram condicionados e doutrinados em um certo modo de vida e acreditam genuinamente que criar animais nas fazendas é completamente ético e moral.

Então, como veganos, ficamos com um dilema moral porque todos reconhecemos prontamente que a razão pela qual as pessoas boas perpetuam os sistemas de violência contra os animais é porque eles foram condicionados a fazê-lo, mas a mesma lógica se aplica aos fazendeiros, que também foram condicionados a esses mesmos sistemas de violência.

Em suma, isso significa que os fazendeiros precisam receber alguma forma de consideração que mostra que eles não são inteiramente moralmente culpados pela vida que lhes foi dada e acho que a consciência do fato de seus empregos estarem em risco atende a essa necessidade.

Uma coisa que você pode dizer à pessoa com quem você está falando é: "Eu concordo que o problema em torno dos meios de subsistência dos fazendeiros é algo que precisa ser abordado, mas você acha que a vida dos animais e do planeta é mais importante que o dinheiro?".

Para mim, isso é realmente o que se resume: dinheiro ou vida? Obviamente, a vida de um animal é muito mais importante que o dinheiro, e a maioria das pessoas concorda com isso, mas eles precisam ser questionados para perceber.

Então, acho que isso nos leva à discussão: o que fazer sobre os empregos dos fazendeiros?

Há algumas coisas que podem ser feitas, em primeiro lugar a forma mais simples seria os fazendeiros mudarem para agricultura e produzirem apenas plantas. Esta é uma solução totalmente plausível para alguns fazendeiros e, na verdade, já foi feita por vários, incluindo um fazendeiro de gado que recentemente deu todo o "seu" rebanho para o Santuário Animal Hillside - e ele agora administra uma fazenda totalmente vegana.

A Sociedade Vegana (do inglês Vegan Society) oferecerá ajuda e apoio financeiro a todos os fazendeiros que desejam fazer a transição, então é sempre algo bom de dizer a pessoa com quem você está falando. Outra maneira de fornecer os fundos aos fazendeiros que procuram fazer a transição é através de subsídios fiscais. Para mim, esta é provavelmente a coisa mais importante que precisa acontecer para proteger os meios de subsistência dos fazendeiros.

Atualmente, uma proporção dos nossos impostos é dada aos fazendeiros para ajudar financeiramente o que eles fazem, a questão é, que a maioria

dos subsídios vão direto para fazendas leiteiras e de animais, que é uma das razões pelas quais os produtos de origem animal permanecem acessíveis. Se os subsídios fossem removidos, isso causaria enormes problemas a essas indústrias.

O que precisa acontecer é que os subsídios que são concedidos à criação de animais precisam em vez disso, serem colocados em fazendas de agricultura, isso elevaria o preço dos produtos animais, tornando-os menos acessíveis e reduzindo o preço dos produtos a base de plantas, tornando-os mais acessíveis e baratos. Isso também significaria que estes subsídios poderiam ser usados para ajudar e apoiar financeiramente na transição dos fazendeiros para a agricultura.

No entanto, haverá fazendeiros que não poderão mudar para produção agrícola pois sua terra não será adequada para a agricultura. Isso significa inerentemente que eles provavelmente acabarão perdendo seus empregos como fazendeiros, mas de qualquer maneira isso seria inevitável de acontecer para alguns fazendeiros.

O que é mais importante aqui é um senso de perspectiva, um emprego ou um meio de subsistência não fornecem justificativa moral para escravizar, mutilar e lucrar da morte de animais e, nesta situação, as dificuldades de um fazendeiro encontrar um novo emprego não são nada em comparação com

a vida de sofrimento e medo de que os animais sofrem nas indústrias agropecuárias.

O que também me parece um tanto falso, é que na maioria das vezes, as pessoas nunca se preocupam se suas ações estão prejudicando ou não os empregos dos outros. Por exemplo, se você usa as máquinas de autoatendimento nos supermercados você está prejudicando os empregos dos caixas à medida que seu trabalho se torna obsoleto.

Outro exemplo que você poderia dizer a alguém é "Você defenderia que todos fumem cigarros porque, se ninguém fumasse, todos os produtores de tabaco e as pessoas empregadas nas indústrias de cigarros perderiam seus empregos e seus meios de subsistência?".

Se eles disserem que não, você poderia seguir com "por que você acha que o trabalho de um fazendeiro de animais é mais importante do que o trabalho de um produtor de tabaco?".

Além disso, nem todo mundo vai parar de comer produtos de origem animal da noite para o dia, a mudança será gradual, o que significa que os fazendeiros não seriam mandados embora de seus trabalhos imediatamente e isso proporcionaria a oportunidade perfeita para que eles ingressassem em uma carreira diferente.

E também, quando se trata de meios de subsistência e empregos, são apenas os fazendeiros que são mencionados, ninguém nunca expressa sua preocupação com os empregos dos trabalhadores dos matadouros. Na verdade, às vezes os não veganos me dizem: "como alguém poderia fazer um trabalho desse tipo?", ou "você tem que ser uma pessoa doente para trabalhar em um matadouro." - isso me irrita muito, porque as pessoas que trabalham em matadouros geralmente fazem isso por necessidade, não porque eles querem - e a única razão pela qual esses trabalhos existem é porque os consumidores compram produtos animais.

Os trabalhadores do matadouro são muitas vezes imigrantes ou pessoas da classe trabalhadora que têm pouca ou nenhuma outra opção. Eles sofrem com algumas das maiores taxas de TEPT (Transtorno de Estresse Pós Traumático), depressão, ansiedade, suicídio e abuso de drogas e álcool comparado com qualquer outra profissão e sofrem enormes problemas psicológicos, como consequência de matar animais. Abolir a agricultura animal seria uma libertação para essas pessoas, bem como para os animais.

# É O CÍRCULO DA VIDA

Esta desculpa é semelhante a da cadeia alimentar, no sentido de que opera sob a crença de que nosso consumo de animais é moralmente justificável porque é parte de alguma ordem natural e, como tal, estamos apenas cumprindo nossa responsabilidade como espécie dentro do reino animal.



Reivindicar que comer animais é o círculo da vida é uma contradição porque a pecuária é o círculo da tortura e morte contínuas e desnecessárias. A vida é exatamente o oposto do que é a pecuária.

Os únicos dois momentos da vida que são certos são o nosso nascimento e a nossa morte, e isso é tudo ao que o círculo da vida realmente se refere, tudo o que nasce deve completar um círculo completo e morrer no final. O que acontece entre estes dois eventos é variável e não tem nada a ver com um círculo de vida predeterminado.

O conceito do círculo da vida é usado por não veganos que estão tentando afirmar que os seres humanos têm o direito de matar animais por causa de uma ordem natural predeterminada, que está fora do nosso controle. Eles estão basicamente argumentando que apenas porque tudo o que vive deve morrer, consequentemente estaríamos moralmente justificados para tirar vidas intencionalmente.

Isso significa que, teoricamente, estaríamos justificados para tirar qualquer vida que desejássemos, de qualquer maneira que escolhêssemos porque, afinal, é o círculo da vida. Eu poderia matar um cão sem necessidade, eu poderia matar um gato sem necessidade, ou, de fato, eu poderia matar sem necessidade qualquer animal nesse contexto. Usando a lógica por trás do argumento do círculo da vida você seria moralmente desculpado por assassinar um humano também.

Se alguém com quem você está falando apresentar o argumento do círculo da vida pergunte, "pela lógica de que estamos moralmente justificados para

matar animais já que toda vida morre de qualquer maneira, seria aceitável que eu cortasse a garganta de um cachorro?".

Também é interessante como o argumento do círculo da vida só se refere a nós matando não humanos, mas não se transpõe para quando os humanos matam outros humanos, ou mesmo a quando os animais não humanos matam seres humanos. Quando ouvimos sobre um tubarão ou um crocodilo matando um ser humano, não nos sentamos e dizemos: "oh, bem, é o círculo da vida, o que nasce deve morrer um dia!". Ao invés disso, nos irritamos e enviamos caçadores ou pescadores para matar o animal em um ato de vingança e porque tememos que esse animal possa continuar matando mais pessoas.

Se um ser humano mata outro humano, nós o detemos, punimos e enviamos para a cadeia. No entanto, se quisermos usar a lógica desta desculpa, o assassinato não seria um crime ou uma infração punível porque a morte é inevitável e por isso mesmo seria aceitável tirar a vida de quem quisermos.

Se o assassinato desnecessário de animais é justificável por causa do círculo da vida, então significa que o assassinato desnecessário de qualquer animal é justificável, e não apenas daqueles que nós convenientemente desejamos que esta lógica se aplique.

Além disso, se a base do argumento é o que é percebido como sendo natural, isso não fornece justificativa para a forma como reproduzimos, criamos, exploramos e matamos os animais, uma vez que os sistemas que criamos não poderiam estar mais afastados daquilo que é genuinamente natural.

Como pode ser natural engravidar vacas à força para que possamos beber o leite que foi gerado para alimentar seus bezerros? Isso desafia a natureza.

Como pode ser considerado natural criar animais em gaiolas e depois matá-los em câmaras de gás ou eletrocutá-los pelo ânus para que possamos usar sua pele ser considerado natural? Como poderíamos justificar com a idéia do círculo da vida colocar cosméticos e artigos de higiene nos olhos dos animais, ou queimar suas peles com substâncias corrosivas?

Todos esses pontos desafiam qualquer noção do círculo da vida, porque o círculo da vida reivindica que o que estamos fazendo está intrinsecamente ligado à natureza, mas, na realidade, o que fazemos não poderia ser mais afastado e à parte do mundo natural.

Se adicionarmos a isso o fato de que 15 de 16 das nossas principais causas de morte são devido à ingestão de produtos de origem animal, torna-se evidente que não é apenas o círculo da morte para os animais, mas para nós também. (<https://www.youtube.com/watch?v=30gEiweaAVQ>)

# ANIMAIS SÃO CRIADOS PARA UM PROPÓSITO

Sempre tive problema para compreender como nós concedemos a nós mesmos o direito de decidir qual o propósito que outro ser vivo tem. Pensar que temos o direito de decidir por que um animal está vivo e como sua vida deve ser usada é algo que realmente resume a arrogância da nossa espécie. Tenho a impressão de que isso demonstra perfeitamente o quanto nós temos prejudicado e desvalorizado os animais não humanos.



A verdade é que só porque decidimos o que vai acontecer com um animal não quer dizer que o resultado disso seja moralmente justificável. Muitas pessoas criam cães com o único propósito de tê-los em rinhas, isso significa que a rinha de cães é uma prática moral porque esses animais foram criados para esse objetivo?

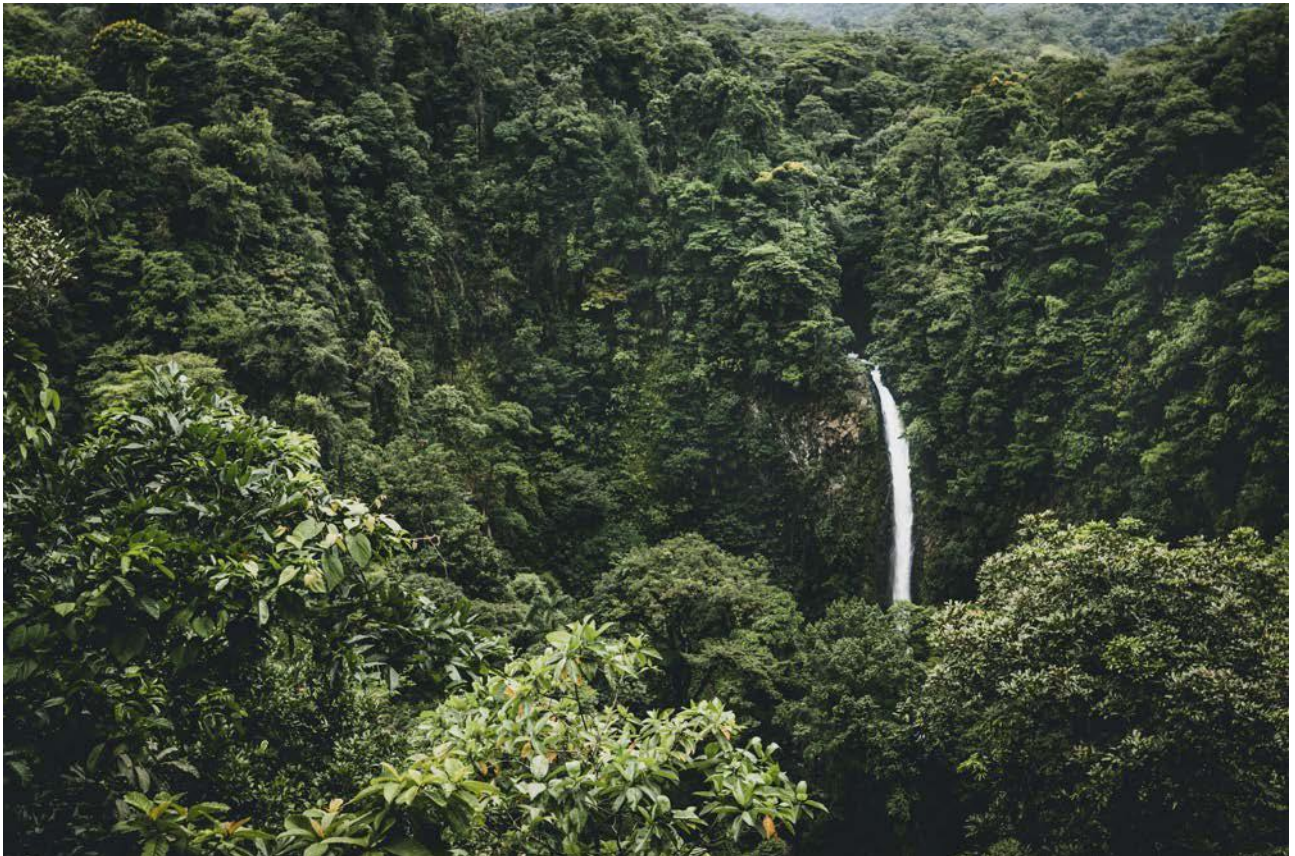
Em alguns países é legalmente aceito manter relações sexuais com um animal, e existem até mesmo bordéis onde você pode pagar para estuprá-los. Usar a desculpa de "criado para um propósito", portanto, seria a justificativa moral perfeita para relações sexuais com um animal em um bordel, uma vez que eles foram criados com esse propósito em mente.

Este argumento também foge completamente do fato de que os animais que exploramos preferem viver suas próprias vidas e não desejam sentir dor e medo. Em seus olhos, eles não têm consciência da razão pela qual foram criados e seu desejo de viver é exatamente o mesmo de um animal que nasceu sem um "objetivo" para seres humanos.

Se você está conversando com alguém e isso surge como desculpa, pergunte: "rinha de cães é algo moral se os animais foram criados com a finalidade de lutar entre si?".

# O CULTIVO DA SOJA ESTÁ DESTRUINDO O MEIO AMBIENTE

Não falei muito sobre os aspectos ambientais do veganismo e eu acho que é praticamente unânime reconhecer que uma dieta vegana é significativamente melhor para o meio ambiente do que uma dieta não vegana. Na verdade, não faz muito tempo, as Nações Unidas afirmaram que, para evitar os piores efeitos das mudanças climáticas, todo mundo precisa imediatamente mudar para uma dieta baseada em vegetais.



No entanto, um argumento que frequentemente muitas pessoas citam é que a agricultura da soja tem consequências ambientais tais como a destruição de florestas tropicais e a perda de habitat.

Sem dúvida que o impacto ambiental e a destruição causada pela soja são enormes, mas é necessário considerar que 85% da soja que é cultivada serve de alimento aos animais da pecuária - e isso é uma estimativa conservadora. Isso praticamente invalida o argumento de forma imediata, já que podemos produzir soja suficiente para o consumo humano de maneira sustentável - a questão envolvendo o cultivo de soja é que as grandes quantidades são produzidas para alimentar animais da pecuária, e é por isso que é ruim para o meio ambiente, não porque veganos consomem leite de soja.

Se alguém usar esse argumento sobre a soja, basta dizer: "você está certo, o cultivo de soja é destrutivo para o meio ambiente, mas você sabia que mais de 85% da soja cultivada é para alimentar os animais da pecuária? É por causa da pecuária que a soja é atualmente tão destrutiva".

Você também pode dizer: "como você está preocupado com o impacto ambiental do cultivo da soja, você acha que consegue deixar de consumir produtos de origem animal agora que sabe que eles são a principal razão para os aspectos nocivos do cultivo da soja?".

Acho que outra coisa importante de ser mencionada é que a soja usada em alimentos para os seres humanos não é apenas usada nos alimentos veganos mais conhecidos, como o tofu. Pode ser encontrada em cereais, alimentos processados, pães, molhos, maionese, produtos de carne animal, chocolate, doces. Basicamente, a soja é predominantemente usada em alimentos não veganos.

Além disso, há pouco tempo atrás um fazendeiro me disse algo como "bom, vá lá então aproveitar sua soja transgênica". Curiosamente, no entanto, se você observar nos rótulos de produtos veganos que contém soja, a utilizada não é a geneticamente modificada. Ao menos, não aqui no Reino Unido.

A maioria da soja geneticamente modificada é cultivada para alimentar animais da pecuária, então se alguém tenta usar isso como argumento (embora eu duvide que muitas pessoas o façam), lembre-se de dizer-lhes isso.

Desse modo, é bastante óbvio que se as pessoas estivessem realmente preocupadas com a destruição do meio ambiente causada pelo cultivo da soja, então seria hipócrita da parte delas não se tornarem veganas.

Vamos considerar também que 1-2 hectares de floresta tropical são destruídos a cada segundo pela agropecuária. Incluindo a pecuária e seus subprodutos, juntos são responsáveis por até 51% das emissões de gases do

efeito de estufa, em comparação com apenas 13% para o sistema inteiro de transporte.

Basicamente, nesse sentido, não existe carnista ambientalista ou mesmo vegetariano ambientalista. Se você se preocupa com o meio ambiente, você tem que ser vegano. Simples assim.

Ao falar com um ambientalista é muito importante enfatizar essa informação, uma vez que a maioria deles ainda não é vegana - mas por quê? Acho que uma das principais razões é o fato de que as pessoas esperam que os governos e corporações liderem as mudanças que precisam ser feitas no tocante ao meio ambiente e é muito mais fácil apontar o dedo para as empresas que exploram o meio ambiente e culpá-las por todas as questões que estamos enfrentando atualmente, ao invés de olhar para nossas próprias ações e avaliar se estamos fazendo tudo que podemos enquanto indivíduos.

Acho que quando falamos com ambientalistas não veganos, precisamos fazê-los entender que, enquanto indivíduos, nós temos o poder de fazer toda a diferença e não podemos esperar que os políticos e os CEOs implementem uma mudança real. Precisamos dizer que cabe a nós, consumidores, liderar a mudança. E mesmo que nossos governos precisem, de forma absoluta, adotar energias renováveis, além de acabar com as parcerias com lobistas de petróleo e gás natural, é hipocrisia de nossa parte exigir mudança se nós mesmos não estivermos dispostos a fazer pequenas mudanças.

# SER VEGANO É EXTREMO, CARO, DIFÍCIL E RESTRITIVO

Além disso, por que veganos comem substitutos de carnes?

Dietas veganas tornaram-se de alguma forma sinônimo de comer de forma restritiva, e as pessoas veem as comidas veganas como limitadas. Há também o equívoco de pensarem que são caras e elitistas. Vamos começar pela ideia de que a dieta vegana é restritiva.



instagram/sarahgmess

“Frango” Vegano no Temple of Hackney em Londres

Desde que me tornei vegano, eu como uma gama muito maior e mais variada de alimentos do que antes, e cozinho com ingredientes que nunca tinha ouvi falar. Tornar-se vegano me encorajou a ampliar o leque de

alimentos que como e posso afirmar que, hoje, vejo que não ser vegano é, na verdade, algo restritivo.

Você também pode argumentar para a pessoa com quem está falando que você ainda faz as mesmas refeições de antes. Você ainda come pizza, espaguete à bolonhesa, mac and cheese, curries, nachos, burritos, etc. Na verdade, você pode veganizar praticamente qualquer refeição não vegana. Então, não há como o veganismo ser restritivo porque você ainda pode comer as mesmas comidas que você costumava, a única diferença é que elas são feitas com vegetais.

Uma dieta vegana, portanto, pode ser tudo, menos limitada ou extrema. A palavra "extrema" é frequentemente usada para descrever veganos, mas a ironia é que, pela primeira vez, meu estilo de vida é o oposto de "extremo".

Já não me alimento mais de morte, minha comida já não vem mais de animais que gritavam de dor enquanto eram assassinados. Já não me alimento mais de comidas que são fruto de escravidão e tortura. Essas coisas soam extremas. Não as frutas, legumes, sementes, grãos, leguminosas, nozes, batatas, etc - alimentos que crescem naturalmente e que não gritam em agonia - não podem ser considerados extremos. Como pode uma dieta vegana ser radical quando se trata de comer alimentos que previnem e curam doenças, alimentos que aumentam nossa longevidade, alimentos que nos dão mais energia e nos ajudam a viver em mais harmonia com animais?

Não veganos comem produtos que lhes causam grande quantidade de doenças, como câncer e doenças cardíacas; seus alimentos vêm de lugares chamados matadouros e são produzidos a partir de animais que foram mutilados e escravizados. Isso sim parece extremo.

Então, e quanto a "mas comida vegana é cara e elitista".

Se você entrar em qualquer supermercado, os alimentos mais caros tendem a ser de carne e queijo, e os alimentos mais baratos são o feijão, arroz, batata, macarrão, lentilhas, etc. Desde que me tornei vegano, gasto menos dinheiro com comida do que costumava gastar, porque a maioria dos ingredientes da minha dieta consiste em aveia, amido, carboidratos e legumes. Inclusive, estes estão entre os alimentos mais baratos que você pode comprar.

O único momento onde a comida vegana pode ser mais cara é quando se compra os substitutos, por exemplo, nuggets de frango veganos ainda são mais caros que nuggets de frango não veganos, mas isso tem a ver com a oferta e demanda. Quanto mais pessoas se tornarem veganas e comprarem esses produtos, mais barato eles se tornarão.

Agora você pode comprar leite de soja pelo mesmo preço que o leite de vaca, e os queijos veganos, em supermercados como Sainsbury's e Tesco, custam o mesmo ou menos que os queijos feitos de leite de vaca. Você também pode comprar hambúrgueres e carne moída veganos praticamente

pelo mesmo preço, então até mesmo os substitutos estão se tornando mais acessíveis a todo o momento.

Na dieta vegana, não é necessário que você coma frutas orgânicas caras ou vá a casas de sucos. O pilar de uma boa dieta vegana são alimentos econômicos e acessíveis - que são muito mais baratos que produtos de origem animal.

Além disso, quando eu precisava manusear carne, eu detestava: era nojento e fedorento, eu precisava lavar bem minhas mãos e as superfícies logo após o uso. Agora, quando eu mexo com frutas e legumes, eu amo, eles são tão coloridos! Tudo o que você precisa fazer é dar uma lavada e eles estão prontos para comer. Eu não preciso lavar minhas mãos minuciosamente depois de cortá-los. Agora que sou vegano, fico ansioso para cozinhar, antigamente, era apenas mais uma tarefa mas hoje, é uma das melhores partes do dia.

Isso nos leva ao último ponto, como veganos, sempre somos questionados por não veganos do porquê comemos substitutos de produtos animais se não queremos comer os produtos derivados de animais propriamente ditos. Apesar de agora, eu odiar a ideia de comer produtos de origem animal, e me sentir enojado e muito desconfortável, eu, como a maioria de nós veganos, não me tornei vegano porque não gostar do sabor de produtos de origem animal.

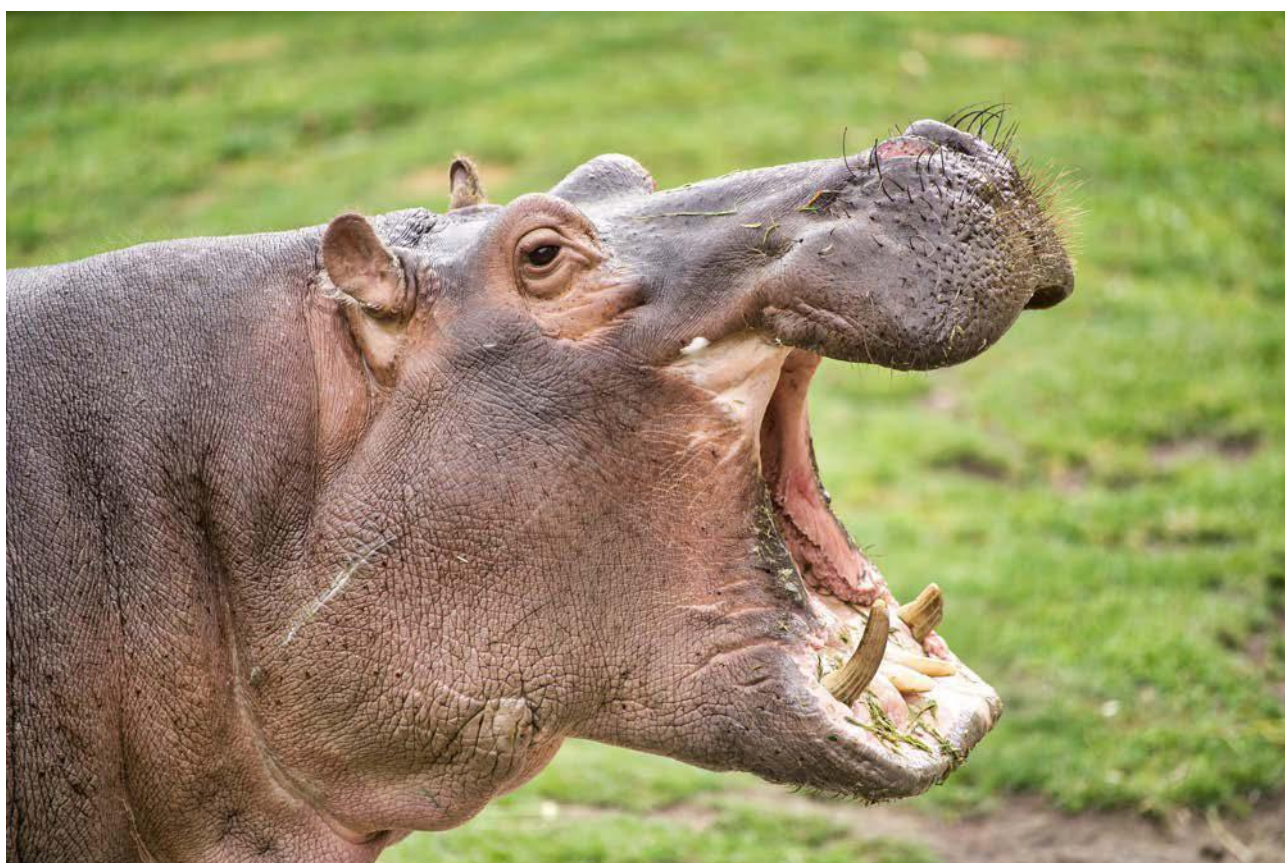
Antes de me tornar vegano, eu adorava KFC e hambúrgueres de carne de vaca, adorava halloumi e pizza da Domino's - mas eu percebi que há coisas muito mais importantes na vida do que meu prazer sensorial. Como espécie, temos que entender que justificar nossas ações pelo fato de que encontramos prazer nelas não é aceitável se impacta negativamente as vidas de outros.

Veganos comem substitutos de produtos animais porque gostamos da textura e sabor - e é até melhor porque nenhum animal precisou morrer ou ser explorado para nosso bel prazer.

# SOMOS ONÍVOROS COM DENTES CANINOS

Sem dúvida esta é uma desculpa bastante usada para justificar a exploração de animais, e é uma com a qual temos que lidar regularmente.

Curiosamente, a maneira como a abordo acabou mudando muito desde que comecei a defender o veganismo.



Há muitas evidências que mostram que na verdade não somos onívoros naturais, mas que, ao invés disso, somos muito mais intimamente relacionados com herbívoros e frugívoros - este era o argumento que eu sempre lançava quando discutia a desculpa omnívora. O problema que encontrei, porém, é que a conversa muitas vezes perderia o foco e se tornaria apenas uma

questão sobre se somos ou não onívoros, em vez de ser sobre ser ou não moralmente justificável matar animais.

As pessoas são doutrinadas por todas suas vidas a acreditar que somos onívoros naturais, e isso foi algo em que firmemente acreditei durante a maior parte da minha vida. Muitas vezes acho que quando as pessoas ouvem veganos dizerem que não somos onívoros, isso as faz pensar que estamos enganados e ignoramos biologia básica, e então eles relutam em ver os argumentos que lançamos como convincentes. A bem da verdade, é irrelevante se nós somos omnívoros naturais ou não, isso não fornece nenhuma justificativa moral para que exploremos animais, pois não é só porque podemos fazer determinada coisa que seja ético fazermos.

Se alguém acredita que somos onívoros, então por padrão isso significa que somos capazes de obter energia e nutrientes por plantas e, assim, somos capazes de sustentar nossas vidas através unicamente de plantas. Consequentemente, isso significa que não há necessidade de comermos animais, e já que não há necessidade, comê-los não pode ser justificado moralmente.

Pergunte à pessoa, “se somos onívoros naturais, o que significa que, por padrão, podemos sobreviver apenas com plantas, como então podemos justificar moralmente tirar a vida de um animal se você mesmo assume que é desnecessário?”.

O argumento do canino é definitivamente uma das justificativas mais divertidas que as pessoas tentam usar, mas antes de ser vegano, lembro-me de eu mesmo ter usado este argumento e realmente acreditado que meus caninos tornariam aceitável eu pagar a alguém para matar um animal em meu nome.

A maneira mais rápida e fácil de desmontar este argumento é apontar que o hipopótamo tem os maiores caninos entre qualquer animal terrestre, e são inteiramente herbívoros. Outros herbívoros com dentes caninos consideráveis incluem o gorila, o veado dente de sabre e camelos. Nossos caninos não são capazes de rasgar carne crua ou matar animais e, em vez disso, estão lá para que possamos morder plantas duras e crocantes (como maçãs!).

Se alguém com quem você está falando traz o argumento dos dentes caninos, pergunte-lhe, "na verdade hipopótamos têm os maiores dentes caninos de qualquer animal terrestre e são inteiramente herbívoros, você ainda pensa que ter caninos lhe concede o direito de pagar alguém para matar um animal para você?".

Além disso, apenas possuímos uma habilidade física que nos permite fazer algo não torna essa ação moral. Então, apenas porque fisicamente podemos colocar produtos de origem animal em nossa boca e os digerir não significa, portanto, que seja uma coisa ética a se fazer. Por exemplo, posso fisicamente

apertar meu punho, mas isso não significa que estou moralmente justificado para socar alguém.

Pergunte ao não vegano usando esta desculpa, "você acha que por possuímos um atributo físico que nos permite fazer algo, estamos, portanto, moralmente justificados a fazê-lo?".

Se disser que sim, você poderia então perguntar: "Eu posso fechar fisicamente meu punho, significa que estou moralmente justificado a dar um soco em alguém?".

Também acho importante examinar bem e entender por que existe um argumento de que não somos omnívoros naturais, porque às vezes surge essa questão e é importante saber.

Então, os pontos mais importantes que uso são que nossos dentes são lisos e cegos, capazes de mover lateralmente, como os dos herbívoros naturais. Nossos estômagos têm ácido clorídrico fraco, em comparação com os comedores de carne natural que possuem ácido clorídrico forte, e os intestinos de um omnívoro são 3 vezes mais curtos que os nossos, o que é importante por os produtos de origem animal serem desprovidos de fibra.

Além disso, se fôssemos naturalmente destinados a matar animais, seríamos capazes de fazê-lo com facilidade, mas a realidade é que se nos dessem um porco que teríamos que matar usando apenas nossas mãos e dentes, na

melhor das hipóteses provavelmente faríamos cócegas no porco. Mas digamos que enfim conseguimos matá-lo, como então cortaríamos o porco e o comeríamos?

E quanto aos órgãos, como os intestinos e cérebro, a cartilagem, os tendões e ligamentos? Como um comedor de animais natural, não seríamos detalhistas escolhendo os pedaços do animal que comemos, pois todo o animal aparentaria ser apetitoso para nós. Ainda assim, quantas manchetes e imagens vimos onde as pessoas estão indignadas porque encontraram um cérebro de frango no pote de KFC onde estavam comendo? Os verdadeiros carnívoros não consideram as partes dos animais que estão comendo desprezíveis, eles vêem essas partes como alimento - e não sentem nojo de sangue e de partes de corpos.

# DEUS DISSE QUE NÓS PODEMOS COMER ANIMAIS

Na minha experiência, a religião é uma das desculpas mais difíceis de se discutir contra, porque as pessoas creem que um Deus lhes disse que estão autorizados a comer animais. Isso significa que, infelizmente, pode ser incrivelmente difícil convencer alguém que é religioso, já que, para ele, está apenas seguindo o que acredita estar autorizado a fazer. Penso que, quando discutimos o veganismo com alguém religioso, temos que ser cautelosos para manter o



argumento em foco e não torná-lo sobre a religião em si, mas em como a religião da pessoa não justifica que ela mate animais.

Primeiro e acima de tudo, em nenhuma doutrina religiosa um Deus diz que temos que comer animais: diz que podemos se precisarmos, mas não que

temos que fazê-lo. Isso significa que a religião ainda não torna necessário que exploremos animais, e sendo assim, tal atitude permanece desnecessária e, conseqüentemente, moralmente injustificável.

Uma pergunta que gosto de fazer às pessoas que mencionam religião é: "se nós não precisamos matar as criaturas de Deus, você não acha que um Deus doce, compassivo e benevolente preferiria que não o fizéssemos?".

Costumo dizer que "quando Jesus estava vivo não havia a abundância de alimentos que temos hoje, então é plausível que ele tivesse que comer animais para sobreviver. No entanto, nós progredimos tanto enquanto sociedade que isso não é mais uma necessidade, então você não acha que, sob os olhos de um Deus de amor, Ele preferiria que não matássemos suas criaturas já que não precisamos fazê-lo para sobreviver?".

Parte da minha frustração com religião é que, ao contrário do consumo de produtos de origem animal, ela é uma escolha pessoal e, assim sendo, quando pessoas usam uma crença para condenar um animal a uma vida de sofrimento e dor, isso nem chega perto de tornar aquela ação moral.

Usar uma crença religiosa para justificar a morte de animais é exatamente o mesmo que usar uma crença religiosa para oprimir homossexuais ou mulheres. De fato, se a lógica "minha religião diz que posso comer animais" torna o ato de comê-los moral, por consequência o argumento "minha religião diz que é

aceitável tratar homossexuais ou mulheres como inferiores a mim" também deveria tornar oprimir homossexuais e mulheres algo moral.

Eu também não acho que Deus ficaria feliz com o que estamos fazendo com Suas criaturas e com o planeta que fez pra nós. Tente se imaginar com um pedaço de madeira e pensando "quer saber? vou fazer pro meu amigo uma mesa adorável com isso aqui, ele vai adorar".

Para fortalecer o argumento, vamos imaginar que você gastou 6 dias fazendo essa mesa para seu amigo, e no sexto dia olhou pra tudo o que fez e estava perfeito.

Aí você presenteia seu amigo com a mesa e ele afirma ter apreciado muito, dizendo "muito obrigado, você me deu essa mesa e por isso serei eternamente agradecido", mas então, bem na sua frente, ele pega uma marreta e começa a destruí-la. Você ficaria feliz com isso? Porque é isso que estamos fazendo a Deus com o planeta.

Nos declaramos estar incrivelmente gratos pelo planeta e por toda a vida que Ele criou, mas ainda assim estamos destruindo tudo que Ele fez pra gente bem em Sua frente. Ele criou animais não humanos e nós agradecemos todos os dias os conduzindo rumo à extinção e os matando aos trilhões. Até mesmo modificamos geneticamente Suas criaturas, como que brincando de Deus, só porque as criaturas que Ele criou pra gente não estavam adequadas àquilo que queríamos delas. Além disso, nós vamos contra os desejos de Deus ao

tomarmos de mães o leite que Ele designou especificamente para seus filhotes.

Em que realidade um Deus ficaria feliz ao ver que forçosamente engravidamos suas criaturas e lhes tiramos seus bebês só para podermos consumir algo que Ele sequer fez para gente, pra começo de conversa? Em que realidade você acha que um Deus ficaria feliz ao nos ver assassinando sua criação quando isso não serve absolutamente pra nada que seja imprescindível? Como pode um Deus estar contente conosco destruindo as belas florestas tropicais que Ele gastou tanto tempo criando, apenas para que possamos produzir mais gado a ser abatido desnecessariamente?

Por acaso um Deus criaria um ecossistema marinho tão intrincado, onde cada espécie de peixe é tão importante quanto qualquer outra, e aí ficaria feliz ao nos ver destruindo isso bem na Sua frente? Em 50 anos dizimamos as populações de tubarões, golfinhos e baleias, e nos últimos 40 anos aniquilamos 50% de toda a vida selvagem neste planeta.

Agora, um dos principais impasses em usar religião como justificativa para qualquer coisa é que os textos religiosos costumam ser muito ambíguos e, é claro, abertos a interpretações. É em parte esse o motivo pelo qual alguns cristãos acreditam que ser gay é pecado, enquanto outros não. Essa mesma ambiguidade também pode ser vista quando recorremos à Bíblia procurando

orientação moral sobre se devemos ou não consumir produtos de origem animal.

Uma das principais passagens bíblicas que as pessoas usam para justificarem se alimentar de animais é "Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. E a vocês eu entrego tudo, como já lhes havia entregue os vegetais" - mas esse trecho é frequentemente retirado do contexto, pois conforme continua, lemos "Mas não comam carne com o sangue, que é a vida dela".

Além disso, em Gênesis, a Bíblia diz: "E para todas as feras, para todas as aves do céu e para todos os seres que rastejam sobre a terra e nos quais há respiração de vida, eu dou a relva como alimento".

Amós 6: 4-7 afirma: "Ai daqueles que se esticam sobre seus sofás e comem os cordeiros do rebanho, e os bezerros do meio do curral. Eles serão os primeiros a serem exilados".

Além disso, Eclesiastes 3:19 afirma: "De fato, o destino do homem e do animal são idênticos: de modo que morrem estes, morrem também aqueles. mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Uns e outros têm o mesmo sopro vital, sem que o homem tenha vantagem nenhuma sobre o animal, porque tudo é fugaz."

Existe uma infinidade de passagens na Bíblia, e inclusive nos ensinamentos de todas as maiores religiões, que reforçam mais ainda a ideia de que religião alguma ordena o consumo ou a exploração de animais.

Às vezes uma das perguntas mais simples que se pode fazer a uma pessoa que está usando a religião como argumento é "os matadouros se parecem mais com uma obra de Jesus ou do Diabo?".

O inferno é descrito como um local de sofrimento eterno, tormento e dor, e tudo o que você tem que fazer é assistir filmagens de dentro de um matadouro para ver que aqueles também são lugares de sofrimento eterno, tormento e dor. Para os animais, um matadouro é o inferno, e nenhum Deus benevolente ou profeta poderia tolerar o que acontece dentro deles.

Algo que costumo perguntar aos cristãos é "se Jesus e o Diabo estivessem trancados em um quarto com um filhote de cordeiro, qual deles você acha que mataria o filhote de cordeiro?".

# MEUS AMIGOS E MINHA FAMÍLIA NÃO VÃO GOSTAR SE EU FOR VEGANO

Em primeiro lugar, vamos falar sobre a parte dos amigos desta desculpa.

Amigos não têm controle sobre as ações ou decisões que os outros amigos fazem em suas vidas e em nenhum momento devem impedir alguém de seguir a sua moral e de se tornar vegano.



No entanto, é importante salientar que a pressão dos colegas é uma coisa incrivelmente difícil de se lidar, especialmente quando alguém sente que está

sendo ridicularizado ou rejeitado. É muito importante perceber que ninguém deve deixar que as opiniões dos outros lhe impeçam de seguir um modo de vida que seja moralmente correto.

Acho que o que torna a situação dos amigos particularmente complicada é que muitas das interações sociais ou acontecem em volta de comida ou pelo menos envolvem comida e, sendo assim, as pessoas não querem isolar-se de seus amigos evitando tais interações.

Felizmente, esta situação está ficando cada vez mais fácil, à medida em que mais e mais lugares estão introduzindo opções veganas e menus veganos, e o conceito de veganismo está se tornando cada vez mais comum. Há também uma enorme comunidade de veganos tanto na internet quanto fora dela, e se alguém está com dificuldade de lidar com seus amigos não veganos, ou quer se tornar vegano mas está preocupado com suas amizades, encoraje-o a participar de grupos veganos online ou ir a encontros veganos, onde ele poderá encontrar pessoas que pensam da mesma maneira.

Então vamos agora voltar nossa atenção para o aspecto familiar desta desculpa. Se eu quisesse ter me tornado vegano quando ainda vivia em casa com meus pais, teria sido um momento incrivelmente difícil para fazê-lo. Minha família, mesmo que não tenham objeções a respeito de eu ser vegano, além das preocupações estereotipadas sobre minha saúde, não se

animaram com a ideia de se tornarem veganos, por muitas das razões que esse e-book abordou.

Quanto às pessoas estarem preocupadas com os membros da família questionando seu veganismo, ou zombando de suas escolhas éticas, compreendo como pode ser realmente difícil para alguns.

Se a pessoa não mora mais em casa, então é claro que a família questionar seu desejo de se tornar vegano não deve impedi-lo de se tornar. No entanto, se a pessoa ainda vive com a família, tornar-se vegano pode ser muito mais difícil do que seria se não vivesse lá.

Eu acho que a parte mais difícil de tentar ser vegano vivendo com a sua família não é necessariamente seus julgamentos, mas o fato de você ter que ver as pessoas que ama frequentemente cometendo atos imorais na sua frente, enquanto envenenam os seus corpos ao mesmo tempo.

Se a pessoa com quem você está conversando ainda vive em casa, incentive-a a tentar explicar à sua família por que quer se tornar vegana, e talvez pergunte se ela poderia mostrar aos familiares alguns documentários ou vídeos do YouTube. Você também pode incentivá-la a cozinhar para sua família com o propósito de mostrar que a comida vegana pode ser deliciosa, barata, acessível e saudável.

Penso que muitas vezes os pais e a família simplesmente não conseguem entender o veganismo ou o motivo pelo qual alguém gostaria de se tornar vegano, então é importante que a pessoa tenha total conhecimento sobre por que deseja adotar essa escolha, de modo a conversar adequadamente com a família sobre o assunto.

Além disso, peça-a que nunca se esqueça de que a dor e o sofrimento que os animais passam, os danos causados pelos produtos animais à sua saúde e a crise ambiental que estamos enfrentando atualmente são temas muito importantes para serem ignorados por causa de amizades ou familiares não receptivos.

Mas, o que é mais importante, enfatize para ela que existe uma comunidade enorme e solidária que está sempre disponível para oferecer suporte, conselhos e ajuda. Se ela se sente isolada ou sozinha porque seus amigos e familiares estão fazendo com que se sinta desconfortável, então lhe diga que pode sempre conversar com a comunidade, porque ser vegano significa que ela nunca estará verdadeiramente sozinha.

# UMA PESSOA SÓ NÃO FAZ DIFERENÇA

Um dos aspectos mais preocupantes desta desculpa é que, se todos tivessem essa atitude, absolutamente nada seria feito. Imagine se Mandela, Rosa Parks ou Martin Luther King tivessem dito "mas uma pessoa só não faz diferença".



É claro que uma pessoa pode fazer a diferença! Na verdade, às vezes só é necessário uma única pessoa para fazer a diferença e inspirar a mente de outras mil. Um movimento é sempre composto de vários indivíduos, e é o esforço de todos estes indivíduos juntos que consegue criar a mudança.

Nos Estados Unidos, 400 milhões de animais a menos foram mortos em 2014 em comparação a 2007, e é estimado que, em média, cada pessoa coma cerca de 7.000 animais durante toda a sua vida, o que prova que cada dia que você vive sendo vegano está fazendo uma enorme diferença.

Isto, na verdade, se resume à ideia de oferta e demanda. Cada vez que compramos um produto vegano estamos mudando o que está sendo demandado e contribuindo para o tipo de mundo que queremos criar. À medida em que mais e mais pessoas exigem opções veganas, mais e mais opções veganas serão produzidas e isto já está acontecendo!

É exatamente por isso que há queijos veganos nos supermercados convencionais e menus veganos em restaurantes de rua.

Não há como negar que este movimento está crescendo exponencialmente, e isso acontece porque milhares de indivíduos estão olhando para suas próprias atitudes e fazendo a transição para o veganismo. Afinal, somos moralmente responsáveis pelas ações que fazemos como indivíduos e, independente do que outras pessoas estão fazendo, temos a responsabilidade de lidar com o impacto de nossas próprias ações e avaliar se as nossas escolhas de estilo de vida precisam ou não ser alteradas. Ao veganizar você está afirmando fortemente "não em meu nome" para as indústrias que usam e matam animais.

Se todos tivessem sempre a atitude de "uma pessoa só não faz a diferença", então ainda teríamos escravidão e divisão racial. É justamente porque os indivíduos, que naquela época representavam a minoria, levantaram-se e se manifestaram contra essas injustiças, que o progresso foi alcançado. Agora, cabe a nós fazermos o mesmo para salvar os animais, o planeta e também a nós mesmos.

# O B R I G A D O P O R L E R !

Obrigado por ter chegado ao final deste e-book e por passar seu tempo aprendendo sobre essas desculpas e como responder a elas, sinceramente é um conhecimento poderoso de se ter. Eu realmente acredito que, munido destas informações, você, como indivíduo, tem o poder de ser uma forte voz pelos animais e a habilidade e capacidade de ser um poderoso defensor e ativista vegano. Tudo o que você precisa para mudar a vida de muitos é plantar uma semente.

Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para recomendar que você participe das seguintes organizações, onde poderá praticar suas habilidades como ativista:

[Anonymous for the Voiceless](#)

[The Save Movement](#)

[Direct Action Everywhere](#)

Eu também sou cofundador e codiretor da organização de ativismo [Surge](#), então se você mora no Reino Unido, certifique-se de se envolver no que estamos fazendo também!

Muito obrigado novamente por ler, e agora vá mudar o mundo!

Earthling Ed (Ed Winters) x